

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

ALFREDO EVANGELISTA DOS SANTOS NETO

**A TRANSITIVIDADE E A RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM
NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO DO ESPÍRITO SANTO**

VITÓRIA

2020

ALFREDO EVANGELISTA DOS SANTOS NETO

**A TRANSITIVIDADE E A RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM
NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno

VITÓRIA

2020

ALFREDO EVANGELISTA DOS SANTOS NETO

**A TRANSITIVIDADE E A RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM
NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 04 de março de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Gesieny Laurett Neves Damasceno

Universidade Federal do Espírito Santo

(Orientadora)

Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha

Universidade Federal do Espírito Santo

(Examinadora Titular Interna)

Profa. Dra. Carmelita Minelio da Silva Amorim

Universidade Federal do Espírito Santo

(Examinadora Titular Externa)

Profa. Dra. Marcela Langa Lacerda

Universidade Federal do Espírito Santo

(Examinadora Suplente Externa)

Profa. Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado

Universidade Federal do Espírito Santo

(Examinadora Suplente Interna)

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil, mas essa caminhada tornou-se mais leve com o apoio de alguns queridos, aos quais não posso deixar de expressar minha gratidão.

Primeiramente, sou grato a Deus por ter chegado até aqui. Sem dúvidas, se não fosse por Sua infinita graça, eu jamais conseguiria.

Agradeço imensamente à Profa. Gesieny, minha orientadora, pela confiança e liberdade em todas as etapas da pesquisa. Agradeço por todas as vezes em que me ajudou, por ter me acolhido logo no início do mestrado e pela empolgação sempre presente diante de nossa investigação. Tê-la como orientadora, nestes últimos 2 anos, foi um presente de Deus para mim!

À professora Lúcia Helena Peyroton da Rocha, por ter me apresentado o universo da pesquisa científica e, agora, por ter aceitado colaborar para o crescimento deste trabalho.

À professora Carmelita Minelio, pelas preciosas dicas, nos últimos 6 anos (graduação e mestrado), e pela generosidade de aceitar compor as bancas que eu apresentei.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL), da Universidade Federal do Espírito Santo, por dividirem seus conhecimentos conosco.

Aos meus pais, Virgínia e Alfredo, por confiarem tanto e acolherem todas as minhas escolhas, por serem tão parceiros do meu crescimento e por me estimularem a correr atrás de todos os meus objetivos, eu amo vocês!

À minha irmã, Drielly, pelos laços que nos unem e pelas palavras de incentivo.

À minha vó, Laurita, por ter dedicado suas orações para mim, nos momentos em que mais precisei.

Às minhas amigas e companheiras do mestrado, Jamilly e Natália, pelas dicas, pelo apoio e, principalmente, pela parceria estabelecida dentro e fora da universidade durante os anos do mestrado (e também de graduação).

Aos meus melhores amigos Luiz, Lucas e Júlia, pelo carinho, cuidado e por me distraírem em momentos de preocupação, vocês foram muito importantes para aliviar a tensão de estar concluindo o mestrado.

Para (quase) finalizar, agradeço ao Jonathan Neves, por ter me ajudado em tudo que eu precisei, por ter me escutado, me aconselhado e ter topado embarcar em todas as etapas dessa jornada comigo. Você foi uma peça fundamental nesta conquista.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela assistência financeira à minha pesquisa. Sem esse apoio, todas as experiências incríveis que tive a oportunidade de vivenciar ao decorrer desses últimos dois anos não seriam possíveis.

Dedico esta dissertação aos familiares de Danielly Wandermuren Benício, Gabriela Silva de Jesus e Sabrina de Oliveira Mendes.

RESUMO

O fenômeno da Transitividade tem sido um tema muito discutido entre os pesquisadores da linguagem, pois não há entre os gramáticos uma classificação uniforme que permita definir com precisão os limites de atuação do verbo na oração. O presente estudo visa a compreender o fenômeno da Transitividade em sua ambiência linguística – mais especificamente, em notícias jornalísticas de feminicídio, veiculadas em jornais on-line do estado do Espírito Santo. A temática será considerada a partir dos pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico, pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), que concebem a língua como um sistema que se constrói a partir das pressões de uso na interação comunicativa. Busca-se com este trabalho: (i) analisar o fenômeno da Transitividade integrado ao gênero textual notícia, com vistas a compreender o modo como os componentes da Transitividade, em especial, a relação Figura/Fundo constroem os significados nas notícias de feminicídio; (ii) averiguar a correlação entre os resultados obtidos na aplicação dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) – a saber: Participantes, Cinese, Aspecto, Pontualidade, Polaridade, Volicionalidade, Modalidade, Agentividade, Afetamento do O e Individuação do O (HOPPER; THOMPSON, 1980) e a aferição dos Processos arrolados pela Linguística Sistêmico-Funcional – a saber: Processos Material, Mental, Relacional, Verbal, Comportamental e Existencial (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Serão analisadas 6 notícias de feminicídio, o que corresponde a 343 orações. Ao considerar o contexto linguístico em que as estruturas ocorrem, as configurações linguísticas serão ponderadas em suas dimensões morfossintática, semântica, discursiva e pragmática.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico, Transitividade, Notícia Jornalística, Feminicídio.

ABSTRACT

The phenomenon of transitivity has been a widely discussed topic among language researchers, as there is no uniform classification among grammarians that allows to define precisely the limits of the verb's action in the sentence. This study aims to understand the phenomenon of transitivity in its linguistic ambience - more specifically, in femicide journalistic news, published in online newspapers in the State of Espírito Santo. The theme will be considered from the theoretical assumptions of Linguistic Functionalism, along the lines of Hopper and Thompson (1980) and Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), which conceive of language as a system that is constructed from the pressures of use in communicative interaction. This work seeks to: (i) analyze the phenomenon of transitivity integrated into the textual genre described above, with a view to understanding the way in which the components of transitivity, in particular, the Figure / Background relationship construct the meanings in femicide news; (ii) to investigate the correlation between the results obtained in the application of the parameters of Hopper and Thompson (1980) - namely: Participants, Chinese, Aspect, Punctuality, Polarity, Volitionality, Modality, Agentivity, Affection of O and Individualization of O (HOPPER ; THOMPSON, 1980) and the measurement of Processes listed by Systemic-Functional Linguistics - namely: Material, Mental, Relational, Verbal, Behavioral and Existential Processes (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). 6 femicide journalistic news will be analyzed, corresponding to 343 clauses. When considering the linguistic context in which the structures occur, the linguistic configurations will be weighted in their morphosyntactic, semantic, discursive and pragmatic dimensions.

Keywords: Linguistic Functionalism, Transitivity, Journalistic News, Femicide.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Processos evidenciados por Halliday e Matthiessen (2004)	35
FIGURA 2 – Configuração da notícia.....	39

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Metafunções e seus reflexos na gramática.....	25
QUADRO 2 - Componentes de Transitividade segundo Hopper e Thompson (1980)	28
QUADRO 3 - Propriedades da individuação por Hopper e Thompson (1980).....	29
QUADRO 4 - Traços de Transitividade referentes às construções passivas.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Relevância discursiva na Notícia 1A.....	78
GRÁFICO 2 - Relevância discursiva na Notícia 1B.....	80
GRÁFICO 3 - Relevância discursiva na Notícia 2A.....	82
GRÁFICO 4 - Relevância discursiva na Notícia 2B.....	84
GRÁFICO 5 – Relevância discursiva na Notícia 3A.....	86
GRÁFICO 6 – Relevância discursiva na Notícia 3B.....	88
GRÁFICO 7 - Panorama Geral de Relevância Discursiva.....	90

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Modelo de tabela da interface entre os moldes de Hopper e Thompson (1980) e a Sistêmico-Funcional.....	43
TABELA 2 – A relação entre os Processos e o componente Participante.....	47
TABELA 3 – A relação entre o componente Participante e as notícias analisadas.....	48
TABELA 4 – A relação entre os Processos e o componente Cinese.....	49
TABELA 5 – A relação entre o componente Cinese e as notícias analisadas.....	51
TABELA 6 – A relação entre o componente Aspecto e as notícias analisadas.....	54
TABELA 7 – A relação entre os Processos e o componente Pontualidade.....	56
TABELA 8 – A relação entre os Processos e o componente Volicionalidade.....	58
TABELA 9 – A relação entre os Processos e o componente Polaridade.....	62
TABELA 10 – A relação entre os Processos e o componente Modalidade.....	66
TABELA 11 – A relação entre os Processos e o componente Agentividade.....	69
TABELA 12 – A relação entre os Processos e o componente Afetamento de O.....	71
TABELA 13 – A relação entre os Processos e o componente Individuação do O.....	74
TABELA 14 - Interface entre a aferição dos Processos da LSF e a análise dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980)	92

LISTA DE SIGLAS

A = Agente

ASP = Aspecto

AGEN = Agentividade

AFET-O = Afetamento do objeto/paciente da oração

AFET = Afetamento

AFIR = Afirmção

CIN = Cinese

CONC = Concreto

IND = Individuado

IND-O = Individuação do objeto/paciente da oração

INT = Intencional

LSF = Linguística Sistêmico-Funcional

MOD = Modalidade

NÃO CONT = Não Controlado

NGB = Nomenclatura Gramatical Brasileira

O = Objeto/Paciente da oração

PAR = Participante

PERF = Perfectivo

POL = Polaridade

PON = Pontualidade

REFE = Referencial

Sprep = Sintagma Preposicionado

VOL = Volicionalidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. A CONCEPÇÃO DE TRANSITIVIDADE EM ALGUNS MANUAIS DE GRAMÁTICA	18
2. FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO	22
3. OS ESTUDOS DA TRANSITIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DO FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO	27
3.1. OS ESTUDOS DA TRANSITIVIDADE SOB OS MOLDES DE HOPPER E THOMPSON (1980)	27
3.2. O GRAU DE TRANSITIVIDADE E A RELAÇÃO FIGURA/FUNDO	29
3.3. AFERIÇÃO DO GRAU DE TRANSITIVIDADE DAS CONSTRUÇÕES PASSIVAS	31
3.4. A TRANSITIVIDADE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	33
4. GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO	36
4.1. A NOTÍCIA JORNALÍSTICA E SUA CONFIGURAÇÃO	37
5. METODOLOGIA	40
5.1. O PERCURSO DA PESQUISA	40
5.2. ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	41
5.3. CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	41
5.4. PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS	42
6. OS PARÂMETROS DE TRANSITIVIDADE EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO DO ES	45
6.1. PARTICIPANTES	46
6.2. CINESE	48
6.3. ASPECTO	52
6.4. PONTUALIDADE	55
6.5. VOLICIONALIDADE	57
6.6. POLARIDADE	61

6.7.	MODALIDADE.....	65
6.8.	AGENTIVIDADE.....	68
6.9.	AFETAMENTO DO O.....	70
6.10.	INDIVIDUAÇÃO DO O.....	73
7.	A RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO.....	77
7.1.	O CASO DANIELLY WANDERMUREM BENÍCIO.....	77
7.2.	O CASO GABRIELA SILVA DE JESUS.....	81
7.3.	O CASO SABRINA DE OLIVEIRA MENDES.....	85
7.4.	PANORAMA GERAL DE RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO.....	89
7.5.	A INTERFACE ENTRE O GRAU DE TRANSITIVIDADE E OS TIPOS DE PROCESSO.....	91
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97

INTRODUÇÃO

O fenômeno da Transitividade tem sido um tema muito discutido entre os pesquisadores da linguagem, pois não há entre os gramáticos uma classificação uniforme que permita definir com precisão os limites de atuação do verbo na oração.

A proposta desta pesquisa é estudar a Transitividade em sua ambiência linguística, mais especificamente em notícias de feminicídio¹ veiculadas em jornais *on-line* do Espírito Santo. O interesse em investigar a Transitividade em notícias de feminicídio é decorrente da taxa de feminicídios cometidos no Espírito Santo, o que confere ao Estado a 1ª colocação no Sudeste e a 3ª no *ranking* nacional, conforme levantamento em (G1 Espírito Santo, 07 de março de 2018).

O objetivo geral deste trabalho é averiguar a relevância discursiva em notícias de feminicídio através da análise funcional pautada no que Hopper e Thompson (1980) consideram como Figura e Fundo e fazer uma interface entre o grau de Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e os processos arrolados pela Linguística Sistêmico-Funcional.

Diante disso, delineamos os objetivos específicos, que são: investigar a maneira como a Transitividade é abordada nos manuais gramaticais; averiguar o tratamento funcionalista a respeito da Transitividade; caracterizar o gênero notícia jornalística; aferir o grau de Transitividade segundo Hopper e Thompson (1980); fornecer um tratamento sistemático para as construções passivas (FURTADO DA CUNHA, 1996); analisar o modo com que os sentidos são construídos nas notícias de feminicídio, com vistas a destacar o que é selecionado como Figura (informação mais relevante) e Fundo (informação que serve de moldura para a Figura), em termos de Transitividade; identificar a natureza dos Processos, segundo a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e investigar se, a depender do tipo de Processo, haverá variação significativa quanto ao grau de Transitividade.

O intuito deste estudo é, então, compreender o fenômeno da Transitividade no gênero notícia jornalística (mais especificamente, as que veiculam a temática *feminicídio*), valendo-se de pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico, pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante,

¹ Feminicídio é o termo que compreende um amplo leque de agressões de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial contra a mulher, que pode culminar com a morte por homicídio (KRUG; DAHLBERG; MERCY, 2004).

LSF), que concebem a língua como um sistema que se constrói a partir das pressões de uso na interação comunicativa. A teoria funcionalista permite a análise dos fenômenos linguísticos na língua em uso, ou seja, em sua realização na situação comunicativa. Ao considerar o contexto linguístico em que determinada ocorrência da estrutura está inserida, tem-se a possibilidade de averiguar as características não apenas morfossintáticas, mas também semânticas e pragmáticas, que muito interferem na análise e descrição.

Como ponto de partida para a pesquisa aqui apresentada, consideraremos os seguintes questionamentos principais:

1) Quais sentidos a configuração das orações, em termos de Transitividade (tipos de participante, tipos de Processo, relação Figura / Fundo etc.) evocam no contexto das notícias jornalísticas cuja temática é o feminicídio?

2) Ao fazer uma interface entre os Parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e os Processos da LSF, a depender do tipo de Processo (se Material, Mental, Relacional, Comportamental, Verbal ou Existencial), o grau de Transitividade apresentará oscilação muito significativa?

Com o propósito de encontrar uma resposta pra esses questionamentos, desenvolveremos, nos próximos capítulos desta dissertação: um levantamento referente às abordagens de Transitividade em manuais gramaticais; um estudo voltado ao Funcionalismo Linguístico, com vistas a destacar a Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e a LSF; analisaremos seis notícias de feminicídio veiculadas em jornais on-line do Espírito Santo; e separaremos as 343 orações encontradas em assuntos, sendo eles os que dizem respeito: (i) à vítima; (ii) ao assassino; (iii) ao crime; (iv) à polícia; (v) à testemunha; (vi) ao casal.

1. A CONCEPÇÃO DE TRANSITIVIDADE EM ALGUNS MANUAIS DE GRAMÁTICA

O propósito deste capítulo é fazer um levantamento referente ao tratamento do fenômeno da Transitividade em gramáticas da língua portuguesa, em diferentes perspectivas. Para tanto, serão analisadas as abordagens de Said Ali (1964), Bechara ([1999] 2009), Cunha e Cintra ([1985] 2013) e Rocha Lima ([1972] 2013).

Algumas definições que muitas vezes tornam os estudos da Transitividade ainda mais complexos são consequências de conceitos que ora priorizam uma concepção morfossintática, ora uma concepção semântica do fenômeno. Um exemplo disso pode ser o conceito de Transitividade adotado por Said Ali (1964), que classifica os verbos nocionais como transitivos e intransitivos. Para o autor, “intransitivos são os verbos que não necessitam de outro termo, como viver, morrer, andar, e bem assim são aqueles cujo sentido se completa com substantivo regido sempre de preposição” (SAID ALI, 1964, p. 94).

O autor acolhe como intransitivos não somente os verbos adotados pela maioria dos gramáticos como intransitivos, mas, também, alguns verbos que são considerados pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, de 1959, (de agora em diante, NGB²), como transitivos indiretos, por serem regidos por preposição. Com isso, Said Ali classifica o verbo *competir*, no exemplo “o ensino compete ao mestre” (SAID ALI, 1964, p. 94), como intransitivo, o que seria identificado como transitivo indireto, por exemplo, por Cunha e Cintra ([1985] 2013).

No que tange aos verbos intransitivos, Cunha e Cintra ([1985] 2013, p. 149) apresentam o exemplo:

“**Sobe** a névoa... A sombra **desce**...” em que se verifica, a partir disso, que “[...] a ação está integralmente contida nas formas verbais *sobe* e *desce*”. Sendo assim, em verbos intransitivos, ou não transitivos, como mencionam os autores, a ação manifestada pelo verbo é suficiente para a compreensão exigida em uma comunicação.

Cunha e Cintra ([1985] 2013) apresentam uma concepção de Transitividade que obedece às classificações prescritas na NGB (1959). Sendo assim, os verbos, para esses autores, podem ser transitivos e intransitivos e, dentro do escopo dos verbos transitivos, há a

² A NGB foi criada com o propósito de estabelecer uma divisão de conteúdo, definindo a nomenclatura que deveria ser usada por professores no ensino de gramática. Para a NGB (1959, p. 5), o verbo pode ser classificado como: transitivo (direto e indireto), intransitivo e de ligação.

classificação de transitivos diretos, indiretos e diretos e indiretos, como é possível identificar nos exemplos apresentados a seguir (CUNHA; CINTRA, [1985] 2013, p.150):

- (I) Transitivos diretos
 - a) Ela *invejava os homens*.

- (II) Transitivos indiretos
 - a) Da janela da cozinha, *as mulheres assistiam à cena*.

- (III) Transitivos diretos e indiretos
 - a) O sucesso do seu gesto não *deu paz ao Lomba*.

É válido ressaltar, ainda, que os autores defendem certa variabilidade da predicação verbal ao afirmarem “que a análise da Transitividade é feita de acordo com o texto e não isoladamente” (CUNHA; CINTRA, [1985] 2013, p.152). Assim, segundo os autores, o mesmo verbo pode ser usado de forma transitiva, tanto direta, quanto indireta, e intransitiva: “perdoai as ofensas.” – transitivo direto; “perdoai aos inimigos.” – transitivo indireto; “perdoai sempre.” – intransitivo.

Bechara ([1999] 2009), por sua vez, também segue a uniformização estabelecida pela NGB (1959), que admite a classificação do verbo como transitivo (direto e indireto), intransitivo e de ligação. De acordo com Bechara ([1999] 2009, p. 343), os verbos transitivos são os que necessitam de uma delimitação semântica, como em: “o porteiro viu o automóvel” – transitivo direto; “eles precisam de socorro” – transitivo indireto.

Em contrapartida, para Bechara ([1999] 2009, p. 343), os verbos intransitivos apresentam significado lexical referente a realidades bem concretas e não necessitam de outros signos léxicos, como fazem os que integram predicados complexos. Para complementar sua definição, o gramático apresenta os seguintes exemplos: “Ela não trabalha; José acordou cedo; as crianças cresceram rapidamente”.

Além disso, para o gramático, o mesmo verbo pode ser usado de forma transitiva e intransitiva, principalmente quando o processo verbal tem aplicação vaga, como o verbo *comer*, por exemplo, que pode ser apresentado ora como transitivo “eles comeram maçã”, ora como intransitivo “eles não comeram” (BECHARA, [1999] 2009, p. 343). O autor enfatiza que essa

particularidade só é possível se a extensão significativa do verbo apontar para um termo geral, como em: “eles bebem pouco (algo líquido: água, refrigerante, suco, etc.)”; “o aluno não escreveu (um texto: bilhete, carta, oração, etc.)”.

O conceito de Transitividade adotado por Rocha Lima ([1972] 2013), por sua vez, está relacionado a um complemento que, junto ao verbo, forma uma expressão semântica. Com isso, o gramático considera a seguinte classificação quanto à Transitividade verbal (ROCHA LIMA, [1972] 2013, p. 416):

(I) Intransitivos, que, encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.

Exemplos:

- a. As flores *murcharam*.
- b. Os animais *correm*.
- c. As folhas *caem*.

(II) Transitivos diretos, que exigem a presença de um objeto direto.

Exemplos:

- a. Castigar *o filho*.
- b. Louvar *os filhos*.

(III) Transitivos indiretos, que pedem a presença de um objeto indireto.

Exemplos:

- a. Dar esmola *a um mendigo*. (Dar-*lhe* esmola).
- b. Escrever *a um amigo*. (Escrever-*lhe*).
- c. Mande flores *para a noiva*. (Mande-*lhe* flores).
- d. “Iracema, depois que ofereceu *aos chefes licor de Tupã*, saiu do bosque”

(JOSÉ DE ALENCAR).

(IV) Transitivos relativos, que apresentam um complemento preposicional, chamado relativo. Os transitivos relativos, na 3ª pessoa, não correspondem às formas pronominais átonas *lhe, lhes*, mas às formas tônicas *ele, ela, eles, elas*.

Exemplos:

- a. Assistir *a um baile* – assistir *a ele*.

- b. Depend^{er} *de despacho* – depend^{er} *dele*.
- c. Precisar *de conselhos* – precisar *deles*.

(V) Transitivos circunstanciais, que requerem um complemento, preposicional ou não, chamado circunstancial.

Exemplos:

- a. Morar *em Paquetá*.
- b. Estar *à janela*.
- c. Ter alguém *ao colo*.

(IV) Bitransitivos, que têm concomitantemente um objeto direto e um indireto, ou um objeto direto e um complemento relativo.

Exemplo:

- a. O funcionário comunicou *a ocorrência* *à chefia*

Sendo “a ocorrência” = objeto direto

Enquanto que “à chefia” = objeto indireto

A partir desse panorama geral a respeito das definições de Transitividade, é possível vislumbrar discrepâncias classificatórias entre os gramáticos. Para Rocha Lima ([1972] 2013), o exemplo [01] seria transitivo circunstancial, já para Said Ali (1964) seria considerado um verbo intransitivo.

[01] A professora foi encontrada morta no apartamento onde **morava** em Jardim Camburi, em Vitória, no dia 30 de dezembro do ano passado.³ (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

A Transitividade é um fenômeno abordado em diversas perspectivas. Sendo assim, afastando-se da abordagem apresentada neste capítulo, o Funcionalismo Linguístico é uma corrente teórica que compreende que a língua está ancorada em seu contexto de uso, ou seja, não há autonomia na língua, ela se modela através das situações comunicativas. Essa concepção constitui-se o tema da próxima seção.

³ Os exemplos que obedecem essa sequência foram retirados do *corpus* desta dissertação

2. FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

A abordagem funcionalista é fundamentada no uso real da língua escrita e falada, com a premissa de que a gramática se modela a partir do uso. No Funcionalismo, as funções externas à língua influenciam a sua estrutura gramatical, ou seja, as gramáticas refletem uma adaptação às diferentes situações comunicativas.

Para entendermos melhor a vertente denominada *funcionalismo*, é necessário que saibamos que há diferentes perspectivas de estudo, embora todas contemplem a não autonomia da língua. Vejamos, nos parágrafos a seguir, alguns desses diferentes modelos funcionalistas:

No que tange ao Funcionalismo norte-americano, de acordo com Furtado da Cunha (2008, p. 164), o texto considerado pioneiro dos estudos norte-americanos é o “*The Origins of Syntax in Discourse: a case study of Tok Pisin relatives*” de Gillin Sankoff e Penelope Brown, publicado em 1976. As autoras fornecem evidências das motivações discursivas geradoras das estruturas sintáticas do Tok Pisin, língua de origem Papua-Nova Guiné, ilha ao norte da Austrália.

Givón, inspirado pelas descobertas de Sankoff e Brown, publica, em 1979, “*From Discourse to Syntax*”. Conforme Furtado da Cunha (2008), o texto publicado por Givón é explicitamente antigerativista e ainda declara que a sintaxe existe para desempenhar uma certa função e é essa função que determina a sua maneira de ser. Os estudos de Givón (1984, 1990, 1995, 2001 entre outros) são caracterizados pela investigação motivada cognitivamente, para a explicação de fatos gramaticais.

Givón (1995) elenca as principais características do Funcionalismo, ao conceber a língua como uma atividade sociocultural, em que sua estrutura serve a uma função cognitiva ou comunicativa. Diferentemente dos formalistas, Givón (1995, p. 9) defende a ideia de que:

1. A linguagem é uma atividade sociocultural;
2. A estrutura serve a uma função cognitiva ou comunicativa;
3. A estrutura é não-arbitrária, motivada, icônica;
4. A variação e a mudança estão sempre presentes;
5. O significado é dependente do contexto e não-atômico;
6. As categorias não são discretas;
7. A estrutura é maleável, não-rígida;
8. As gramáticas são emergentes;
9. As regras da gramática permitem desvios, exceções.

Os funcionalistas entendem por gramática as diversas habilidades estratégicas idealizadas para se compor um discurso. O discurso, por sua vez, de acordo com Orlandi (1994), é o efeito de sentido entre locutores, ou seja, o conjunto de estratégias que um determinado falante utiliza para organizar a linguagem, de forma que seja compreendido por um possível receptor.

Desse modo, a gramática é resultante “[...] da cristalização ou regularização de estratégias comunicativas recorrentes [...] no discurso” (MARTELOTTA, 2006, p. 234). Dentro do escopo funcionalista, a gramática não pode ser compreendida de forma isolada, sem referência a elementos como cognição e comunicação, interação social e cultural, variação e mudança, aquisição e evolução (GIVÓN, 1995).

Na vertente norte-americana, Sandra Thompson, em coautoria com Paul Hopper, publicaram *Transitivity in grammar and discourse* (1980). O estudo dos autores é de suma importância para os trabalhos da Transitividade integrada ao discurso. Daremos continuidade a esse assunto, posteriormente, no capítulo que discute a Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (1980).

Já no que diz respeito ao Funcionalismo Europeu, segundo Lyons (1987), os estudos funcionalistas da linguagem tiveram início no Círculo Linguístico de Praga, nos anos 20 do século XIX, a partir da visão do filósofo Husserl, que influenciado pela teoria de Gestalt e Karl Bühler, identificava a função como um elemento fundamental para os estudos sobre a linguagem, divergindo das demais escolas estruturalistas europeias.

Segundo Lyons (1987, p. 209),

Desde o início eles [os funcionalistas] se opuseram não apenas ao historicismo e ao positivismo da abordagem neogramatical da linguagem, mas também ao intelectualismo da tradição filosófica ocidental que antecedeu o século XIX. Segundo tal tradição, a linguagem é a exteriorização ou expressão do pensamento (e ‘pensamento’ aqui significa pensamento em termos de proposição). (...) na prática, entretanto, não apenas os linguistas da Escola de Praga, mas também outros que se consideraram funcionalistas, tenderam a enfatizar a multifuncionalidade da linguagem, e a importância das suas funções expressiva, social e conotativa, em contraste com, ou além de, sua função descritiva.

Para os funcionalistas do Círculo Linguístico de Praga, portanto, a língua era ao mesmo tempo sistema e função, e tinha como finalidade a comunicação, por isso, o contraste com o estruturalismo.

De acordo com Neves ([1997] 2004, p.17), a Escola Linguística de Praga é a denominação que se dá a um grupo de estudiosos que começou a atuar antes de 1930, para os quais a linguagem, acima de tudo, concede ao homem reação e referência à realidade extralinguística. Nesse sentido, as frases são observadas como unidades comunicativas que apresentam informações e, mesmo assim, estabelecem ligação com a situação de fala e com o próprio texto linguístico.

O funcionalismo também esteve presente em correntes europeias pós-saussurianas, no século XX, como os representantes da Escola de Genebra, o grupo holandês e a Escola de Londres.

De acordo com Furtado da Cunha (2008, p. 162), Charles Bally, Albert Sechehaye, discípulos de Saussure, e Henri Frei foram os principais representantes da Escola de Genebra. O primeiro com estudos voltados para a questão língua/fala, sem que houvesse a separação intransponível entre esses aspectos da linguagem. Sechehaye, por sua vez, buscou discutir as ideias de Saussure, e Frei abordava desvios da gramática normativa e associava-os à visão funcionalista. Essa influência chegou até Martinet, que manteve contato com os principais linguistas de Praga, principalmente com Trubetzkoy, por quem foi bastante influenciado.

Os estudos funcionais também foram relevantes no chamado grupo holandês, representado por Simon Dik. O autor, juntamente com seus seguidores, busca trabalhar com uma definição teleológica da linguagem. Para ele, “o principal interesse de uma linguística funcionalista está nos processos relacionados ao êxito dos falantes ao se comunicarem por meio de expressões linguísticas” (FURTADO DA CUNHA, 2008, p. 163).

A teoria funcional de Michael K. Halliday, manifestação funcionalista da Escola de Londres, foca em uma definição ampla de função que, como salienta Furtado da Cunha (2008, p. 162), “inclui tanto as funções de enunciados e textos quanto as funções de unidades de uma estrutura”. A postura desse autor, que defende a tese de que a natureza da linguagem, enquanto sistema semiótico, e seu desenvolvimento em cada indivíduo devem ser estudados no contexto de seus papéis sociais, reflete a influência do linguista inglês John Firth, que entende a linguagem como parte de um processo social (FURTADO DA CUNHA, 2008, p. 163).

Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) é o nome dado ao modelo de descrição e análise linguística que se desenvolveu fortemente nos anos 80, com Michael K. Halliday como um de seus precursores. No quadro teórico, a Linguística Sistêmica é Funcional “porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos” (FUZER; CABRAL, 2014, p.19)

Na LSF, o estudo da linguagem está centrado na noção de função, uma vez que considera a gramática em termos de interação, ou seja, o uso da língua se torna um recurso para a construção de significados (MOURA NEVES [1997] 2004, p.60). Halliday (1994), sobretudo, buscou estabelecer relações entre as escolhas semanticamente relevantes feitas na língua como um todo e, por esse motivo, distanciou-se de uma perspectiva tradicional.

Uma das características que Halliday e Matthiessen (2004) adotam, através da teoria sistêmica, diz respeito à linguagem em sua totalidade, dessa forma, tudo o que é dito sobre um aspecto é para ser decifrado sempre com referência à sua imagem total. Para cada função linguística, é concedido um significado e, para cada significado, uma função, sendo assim, a depender da oração, há aspectos semânticos ligados a uma das metafunções, de acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p. 61):

Quadro 1 - Metafunções e seus reflexos na gramática.

Metafunção (nome técnico)	Definição (tipo de significado)	Status correspondente em uma cláusula
ideacional	Construindo um modelo de experiência	cláusula como representação
interpessoal	Encenando relações pessoais	Cláusula como troca
textual	Criando relevância para o contexto	Cláusula como mensagem

A partir do quadro apresentado por Halliday e Matthiessen (2004), a gramática sistêmica corresponde à realização simultânea de cada uma dessas metafunções, ou seja, preocupa-se com a multiplicidade funcional refletida na organização interna da língua.

A metafunção ideacional ocorre pelo viés de duas funções distintas: experiencial e lógica (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.29). A função experiencial tem como unidade de análise a oração e, quando se estuda a oração, o sistema relevante considerado é o da Transitividade, que constrói a experiência através da configuração de Processos, Participantes e Circunstâncias. Já a função lógica é responsável pelas combinações de grupos lexicais e oracionais. Sendo assim, a oração, na metafunção ideacional, é vista como representação.

Na metafunção interpessoal, a oração é vista como troca de informações ou bens e serviços, isso porquê, nessa metafunção, o sistema a ser analisado é o MODO, que é o recurso

gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo, considerando-se as funções dos elementos que constituem a oração.

Já na metafunção textual, a oração é vista como mensagem e consiste de um Tema acompanhado de um Rema, sempre nessa ordem. Por Tema entende-se como ponto de partida da mensagem, ou seja, é o que localiza e orienta a oração dentro do seu contexto. Dessa forma, é o que tende a determinar as formas de coesão, os padrões de voz e as formas dêiticas.

Em cada uma das metafunções destacadas, o foco de análise difere, ou seja, a depender da oração, haverá aspectos semânticos ligados simultaneamente a uma das metafunções, seja ela *ideacional*; *interpessoal* ou *textual*.

Visto isso, entendemos que o trabalho desenvolvido aqui se insere no escopo do Funcionalismo por, dentre outros aspectos, objetivar investigar a interface entre a Transitividade pelos moldes de Hopper Thompson (1980) e o Sistema de Transitividade em notícias de feminicídio, tendo em vista os objetivos discursivos do gênero em questão.

3. OS ESTUDOS DA TRANSITIVIDADE SOB A PERSPECTIVA DO FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

A seguir, será lançado um olhar funcionalista a respeito da Transitividade, com destaque na Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e a Sistêmico-Funcional, com os estudos de Halliday e Matthiessen (2004).

3.1. OS ESTUDOS DA TRANSITIVIDADE SOB OS MOLDES DE HOPPER E THOMPSON (1980)

A proposta estabelecida por Hopper e Thompson (1980) vai muito além de verbos transitivos (precisar de algum complemento) ou verbos intransitivos (prescindir de complemento). No que diz respeito à Transitividade, os autores admitem que, para que ela seja realizada, é preciso que haja uma transferência de ação de um Agente para um Paciente. Além disso, destacam que quanto mais for essa transferência, mais transitiva será a sentença.

Hopper e Thompson (1980) adotam a Transitividade como sendo um fenômeno escalar, vista no contínuo, que fica condicionada a fatores sintáticos, semânticos e discursivos. O nível de Transitividade das orações é aferido num *continuum* a partir da aplicação de dez parâmetros sintático-semânticos que se inter-relacionam, os quais “focalizam diferentes ângulos da transferência da ação em uma porção diferente da oração” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p. 37). Com isso, distancia-se da dicotomia Transitivo x Intransitivo, uma vez que se fala, com Hopper e Thompson (1980), em Transitividade Alta ou Transitividade Baixa, em função da soma do número de Parâmetros aplicados nas orações. Nessa perspectiva, a Transitividade oscila entre Alta e Baixa, como mostraremos a seguir:

Quadro 2 – Componentes de Transitividade, segundo Hopper e Thompson (1980)

COMPONENTES	ALTA TRANSITIVIDADE	BAIXA TRANSITIVIDADE
Participantes	Dois ou mais	Um
Cinese	Ação	Não ação
Aspecto	Perfectivo	Não Perfectivo
Pontualidade	Pontual	Não pontual
Volicionalidade	Volitivo	Não volitivo
Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
Modalidade da oração	<i>Realis</i>	<i>Irrealis</i>
Agentividade	Agentivo	Não agentivo
Afetamento de O	O totalmente afetado	O não afetado
Individualização de O	O individuado	O não individuado

Hopper e Thompson (1980) explicam cada parâmetro da seguinte forma:

(1) Participantes: uma ação só pode ser transferida se houver, pelo menos, dois Participantes: A e O⁴ Exemplo: *João acariciou a mãe VS João viajou*⁵;

(2) Cinese: ações podem ser transferidas de um participante para outro, enquanto que estados não. Exemplo: *Eu abracei Sally (I hugged Sally) VS eu gosto de Sally (I like Sally)*⁶;

(3) Aspecto: uma ação vista do seu ponto final é mais efetivamente transferida para um paciente do que uma ação vista em desenvolvimento. Exemplo: *Eu comi isso (I ate it up) VS eu estou comendo isso (I am eating it)*;

(4) Pontualidade: ações finalizadas sem uma fase transicional óbvia entre o início e o fim têm um efeito marcadamente maior do que ações inerentemente contínuas (*João procurou sua carteira o dia inteiro VS João encontrou sua carteira embaixo da cama*);

(5) Volicionalidade: quando A age intencionalmente, a ação se dá mais efetivamente do que quando não há uma intenção. Exemplo: *Eu escrevi seu nome (I wrote your name) VS eu esqueci seu nome (I forgot your name)*;

(6) Polaridade: a polaridade refere-se à distinção entre afirmação e negação, sendo a afirmação mais efetiva do que a negação. Exemplo: *João quis ofendê-la VS João não quis ofendê-la*;

⁴ Abreviação utilizada em Hopper e Thompson (1980, p. 252) para se referir a ‘A’ (agente) e ‘O’ (objeto). “(...) O termo ‘paciente’ refere-se a um O que é, na realidade, o ‘receptor’ da ação em uma relação transitiva principal/fundamental” (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252).

⁵ Os exemplos relacionados aos parâmetros Participantes, Pontualidade, Polaridade, Modalidade e Individuação do O foram retirados de Abraçado e Kenedy (2014).

⁶ Os exemplos relacionados aos parâmetros Cinese, Aspecto, Volicionalidade, Agentividade e Afetamento do O foram retirados de Hopper e Thompson (1980).

(7) Modalidade: uma ação que não aconteceu, ou que é descrita como ocorrendo no plano irreal, é menos efetiva do que uma que ocorreu ou que corresponde a um evento no plano real. Exemplo: *João pediu empréstimo ao banco para comprar um imóvel VS Talvez João peça empréstimo ao banco para comprar um imóvel;*

(8) Agentividade: Participantes com maior potencial de agentividade podem transferir uma ação mais efetivamente do que Participantes com potencial menor de agentividade. Exemplo: George me assustou (*George startled me*) VS A pintura me assustou (*The picture startled me*);

(9) Afetamento do O: a transferência de uma ação ocorre em maior grau se o paciente for totalmente afetado. Exemplo: Eu bebi o leite (*I drank up the milk*) VS Eu bebi um pouco de leite (*I drank some of the milk*);

(10) Individuação de O: uma ação pode ser mais efetivamente transferida para um paciente individuado do que para um não individuado. Exemplo: *João adora a mãe VS João adora o vinho.*

Hopper e Thompson (1980) desdobram esse último parâmetro em outros seis:

Quadro 3 - Propriedades da individuação por Hopper e Thompson (1980)

Individuado	Não individuado
Próprio	Comum
Humano, animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Incontável
Referencial, definido	Não referencial

Existem estudos, como o de Silveira (1990), Amorim e Rocha (2008) e Abraçado e Kenedy (2014) que revisitaram esses dez parâmetros. Mas, para os propósitos desta pesquisa, consideraremos a proposta de Hopper e Thompson (1980).

3.2. O GRAU DE TRANSITIVIDADE E A RELAÇÃO FIGURA/FUNDO

Como já foi destacado, a Transitividade, quando vista a partir de Hopper e Thompson (1980), requer uma série de componentes que estão relacionados à transferência de ação. Como

evidenciam os autores, esses componentes variam de língua para língua, ou seja, sugere-se, a partir disso, que a Transitividade seja uma propriedade central do uso da língua. Para Hopper e Thompson (1980, p.251), “a proeminência gramatical e semântica da Transitividade é derivada de sua função de discurso característica: a Transitividade alta está correlacionada à Figura (*foregrounding*), e a Transitividade baixa ao Fundo (*backgrounding*)”.

No discurso, exige-se, frequentemente, que o falante utilize enunciados de acordo com suas próprias metas comunicativas, todavia, entende-se também que, em qualquer situação comunicativa, há partes mais relevantes e menos relevantes. As com o material que fornece os pontos principais do discurso, ou seja, de maior relevância, são denominadas, por Hopper e Thompson (1980), *Figura*. Àquelas, porém, que não contribuem de forma imediata para o objetivo do falante, mas que somente ajuda, amplia ou comenta sobre ele, dar-se o nome de *Fundo*.

Conforme resume Furtado da Cunha (1996, p.62):

Para que a comunicação se processe satisfatoriamente, ou seja, para que o emissor e receptor possam partilhar a mesma perspectiva, o emissor orienta o receptor a respeito do grau de centralidade e de perifericidade dos enunciados que constituem o seu discurso.

Sendo assim, ao entender a Figura como a porção com mais relevância, cuja centralidade é destacada por uma sequência temporal de eventos, tem-se, portanto, sua representação estrutural no que Hopper e Thompson (1980), eventualmente, caracterizam como alta Transitividade. Na esfera oposta à alta Transitividade, está o que é tangenciado por meio do discurso, ou que complementa, serve como o fundo da oração, ou como representado, também, em Hopper Thompson (1980), como Transitividade baixa.

Os exemplos a seguir, retirados da notícia “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora”, do *corpus* desta dissertação, respaldam as definições que aqui foram expostas:

[02] No lixo da cozinha os policiais **encontraram** caixas de remédios controlados vazias (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Nessa oração, especificamente, de acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), há 7 traços positivos, ou seja, Transitividade alta, oração considerada Figura. A partir

disso, é possível identificar que há destaque no evento ressaltado pela oração, o que não acontece em:

[03] Dentro do quarto, a polícia encontrou a janela aberta, o ar-condicionado ligado, o pé do criado mudo do casal **estava** quebrado e os dois porta-retratos virados para baixo (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Essa oração, diferentemente da primeira, retrata a maneira como o apartamento de Danielly Wandermurem foi encontrado pela polícia. De acordo com de Hopper e Thompson (1980), trata-se de um exemplo com 3 traços positivos, ou seja, Transitividade baixa, oração considerada Fundo.

Nos exemplos supracitados, a oração cujo assunto é o agressor apresenta-se, em termos de transitividade, como mais relevante discursivamente do que aquela em que o conteúdo encontra-se atrelado à maneira como o apartamento foi encontrado pelos policiais.

3.3. AFERIÇÃO DO GRAU DE TRANSITIVIDADE DAS CONSTRUÇÕES PASSIVAS

Com base nos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e na Gramática de Casos, Furtado da Cunha (1996), em seu texto *Transitividade e Passiva*, tem como objetivo determinar, dentre os parâmetros destacados por Hopper e Thompson (1980), quais são indispensáveis à caracterização do sujeito e do predicado das orações passivas.

De acordo com a autora, nem todos os dez parâmetros têm igual importância na aferição do grau de Transitividade das passivas, sendo assim, ela os separa em três grupos: (i) os que caracterizam o Sintagma Preposicionado (de agora em diante, SPrep); (ii) os que caracterizam o Sujeito da Passiva; e (iii) os que caracterizam a oração.

Com isso,

[...] para descrever o SPrep passivo, sugiro os traços: ‘intencional’, ‘não-controlado’, ‘concreto’ e ‘individuado’. Os traços referentes ao Sujeito são: ‘referencial’ e ‘afetado’. Os traços que dizem respeito à Oração são: ‘modalidade’, ‘polaridade’ e ‘perfectividade’ (FURTADO DA CUNHA, 1996, p. 47).

Para Furtado da Cunha (1996), nem sempre as orações que vêm acompanhadas pelo SPrep representam o que se entende por agente, visto que, em alguns casos, o SPrep pode ser

representado por um instrumento, ou modo através do qual a ação verbal se realizou, como é visto neste exemplo retirado do *corpus* desta pesquisa:

[04] O laudo cadavérico da vítima aponta que ela **foi morta** *por golpes contundentes na cabeça* (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

O exemplo [04] retirado da notícia 1A, do *corpus* desta dissertação, diz respeito à descrição da polícia acerca da cena do crime e, nessa oração, especificamente, à maneira como Danielly foi morta, representado pelo SPrep ‘por’. Assim, como orienta Furtado da Cunha (1996), substitui-se o componente ‘agentividade’, presente em Hopper e Thompson (1980), pelos traços ‘intencional’, ‘não-controlado’, ‘concreto’ e ‘individuado’.

No que tange aos traços com destaque para o sujeito, Furtado da Cunha (1996, p. 52) destaca: “interessam-me [...] os que dizem respeito à referencialidade do paciente e ao efeito da ação nesse argumento”. Portanto, para dar conta dessa empreitada, a autora propõe outros dois traços que são ‘referencial’ e ‘afetado’.

Já no que diz respeito aos traços referentes à oração, nota-se que, para Furtado da Cunha (1996, p. 53) “a transferência da atividade se dá se a ação verbal é representada como real ou concreta (‘modalidade’), se for concluída (‘perfectividade’) e se a oração é uma afirmativa (‘polaridade’). Os traços serão destacados no quadro a seguir:

Quadro 4 - Traços de Transitividade referentes às construções passivas

TRAÇOS RELACIONADOS AO SPREP	ALTA TRANSITIVIDADE	BAIXA TRANSITIVIDADE
		Intencional
	Não controlado	Controlado
	Concreto	Não Concreto
	Individuado	Não Individuado
TRAÇOS RELACIONADOS AO SUJEITO	Afetado	Não Afetado
	Referencial	Não Referencial
TRAÇOS RELACIONADOS À ORAÇÃO	<i>Realis</i>	<i>Irrealis</i>
	Afirmativa	Negativa
	Perfectivo	Não Perfectivo

Com o propósito de verificar se as orações passivas presentes em notícias de feminicídio representam Figura ou Fundo, aplicaremos os parâmetros reformulados por Furtado da Cunha (1996) e adotaremos como Figura as orações que contemplarem 6⁷ ou mais traços referentes à alta Transitividade, enquanto que o Fundo será representado pelas orações com 5 ou menos traços.

3.4. A TRANSITIVIDADE NA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Halliday e Matthiessen (2004) evidenciam o Sistema de Transitividade da língua para representar e ordenar nossas experiências. A partir disso, apresentam uma premissa de entrada denominada experimental, permitindo, para a representação de um fragmento da experiência, a escolha de um dos seis Processos disponíveis:

1. Processos Materiais: são Processos do “fazer” ou do “acontecer”, que denotam a ideia de que “alguma entidade ‘faz’ alguma coisa - que pode ser feita ‘para’ alguma outra entidade”. Nas orações Materiais, o participante pode ser: ator, aquele que realiza o evento e, portanto, participante obrigatório em uma oração; meta, participante que recebe o impacto da ação; escopo, participante que não é afetado pela performance do processo material; beneficiário, que se beneficia de um processo; e atributo, que constitui uma característica atribuída a um dos participantes da oração.

Exemplo:

[05] Após a briga, **o engenheiro** (ator) **foi** para casa de parentes e, à noite, retornou com um familiar (Gazeta Online, 19 de março de 2018).⁸

2. Processos Verbais: referem-se ao “dizer”, contribuem para a criação da narrativa, possibilitando a construção de um diálogo. A entidade que verbaliza é o Enunciador. Há outros Participantes nesses Processos: o Receptor ou Recipiente, a quem a verbalização é dirigida, e a Verbiagem, a própria verbalização. Há ainda o Alvo, o participante que é o objeto da verbalização.

⁷ Para a análise das construções passivas, são considerados apenas 9 traços e, por isso, 5 traços positivos estariam mais para a Transitividade baixa que para a alta.

⁸ Os exemplos apresentados nesta seção foram extraídos do *corpus* desta pesquisa

Exemplo:

[06] O casal teve uma briga durante a tarde do dia 29 porque **Patrick** (enunciador) **alegou que Danielly estava conversando com outra pessoa no celular** (verbiagem) (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

3. Processos Mentais: são aqueles que exprimem noções de sentir, pensar e perceber, sendo identificados, também, como Processos de Afeição, Cognição e Percepção. Na oração Mental, sempre há dois participantes, o Experienciador e o Fenômeno.

Exemplo:

[07] O titular da Delegacia Especializada de Homicídios Contra a Mulher, Jarderson Lube, explicou que o suspeito tentou fazer com que a **polícia** (Experienciador) **pensasse que se tratava de um suicídio** (Fenômeno) (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

4. Processos Existenciais: referem-se a algo que existe ou acontece. Os eventos Existenciais não são, em geral, muito comuns nos discursos. Por exemplo, na narrativa, eles servem para introduzir Participantes centrais no estágio de posicionamento.

Exemplo:

[08] Também **havam** (sic) **gotículas no guarda-roupas** (Existente), que estava a mais ou menos um metro de distância da vítima (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

5. Processos Relacionais: são os de ser. A ideia central em orações de Processo Relacional é a de que alguma coisa é (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 259). Existem três tipos de Processos Relacionais: Intensivo, Circunstancial e Possessivo, cada um podendo ser de dois outros tipos: atributivo e identificador. Nas orações atributivas, os elementos estruturais são o Portador e o Atributo, enquanto que nas orações de identificação, eles são o Identificado e o Identificador.

Exemplo de Processo Relacional Intensivo:

[09] "Eu pedi para todo o procedimento ser avaliado. **Esse** (Portador) **é um caso complexo** (Atributo), com um relacionamento complexo. Mas se teve alguma falha de

procedimento, ele será mudado. O que importa para a gente é que casos como esse não aconteçam mais. Se houve falha, serão aplicadas as penalidades cabíveis", falou (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

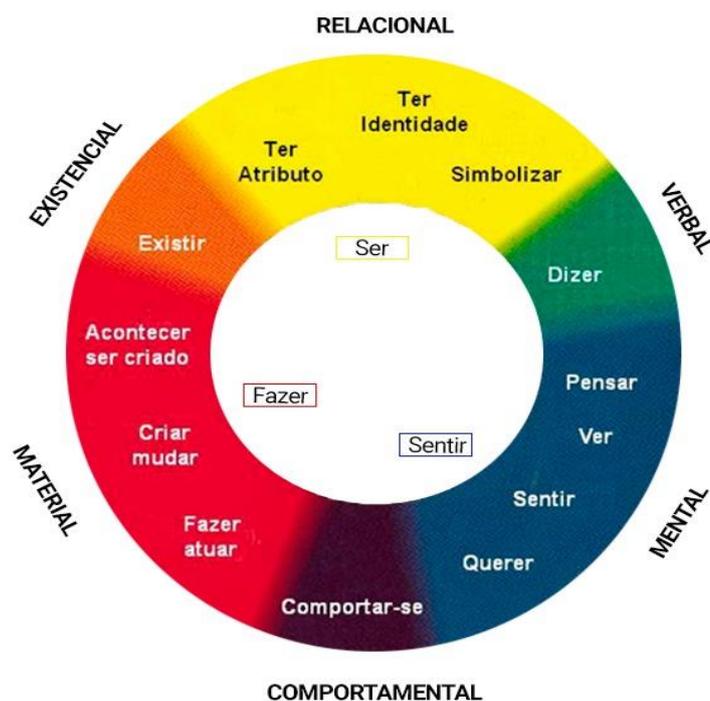
6. Processos Comportamentais: são os de comportamento fisiológico e psicológico, como respirar, sonhar, sorrir, tossir.

Exemplo:

[10] Segundo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o acusado teria acabado de chegar do Rio de Janeiro e foi direto para a porta da casa da Sabrina. **Ele** (Comportante) ficou sentado na esquina e **viu quando Sabrina saiu de casa, junto com a mãe** (Comportamento). As duas ficaram sabendo que ele estava circulando pelo bairro e foram até a Delegacia da Mulher de Vila Velha, onde teriam registrado ocorrência (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

A figura seguinte sintetiza as informações sobre os Processos que foram destacados até aqui:

Figura 1: Processos evidenciados por Halliday e Matthiessen.(2004)



Fonte: adaptado de Fuzer e Cabral, 2014, p. 42, a partir de Halliday e Matthiessen, 2004

4. GÊNERO TEXTUAL-DISCURSIVO

Esta pesquisa se sustenta na análise da Transitividade em notícias de feminicídio veiculadas em jornais do Espírito Santo, por essa razão, faz-se necessário esclarecer algumas questões voltadas ao gênero discursivo e textual.

No que diz respeito aos estudos sobre Gêneros discursivos, de acordo com Bakhtin (1997), todas as atividades humanas estão relacionadas com a utilização da língua, ou seja, o caráter e o modo como a língua é utilizada podem divergir quando relacionados a cada tipo de atividade diferente. Sobretudo, o falante, ao utilizar a língua, se vale de enunciados (escritos ou orais) e, esses, por sua vez, são realizados por meio dos integrantes de uma esfera da atividade humana, sendo então, refletores da finalidade de cada esfera,

[...] não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Cada atividade de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso o que Bakhtin (1997) denomina *gêneros do discurso*.

Os gêneros do discurso são dominados antes mesmo de a pessoa conhecer a gramática, e sua compreensão é semelhante à maneira com que é compreendida a língua materna, ou seja, de forma espontânea e no convívio social. Bakhtin (1997, p. 302) afirma que se os gêneros do discurso não existissem, se fosse preciso criá-los pela primeira vez no processo de fala e, conseqüentemente, construir cada um dos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

As relações diretas que as atividades sociais têm com os gêneros implicam na dificuldade para assinalar seus traços em comum. Para tanto, Bakhtin (1997, p. 281) sugere que seja feita a distinção entre os gêneros primários (simples) e os secundários (complexos).

Os gêneros primários, segundo Bakhtin (1997), são os que se formaram em situações de comunicação verbal espontânea e eles servem de componentes aos gêneros secundários. Esses gêneros primários estão ligados ao diálogo oral. Alguns dos gêneros primários são: a linguagem filosófica, a cotidiana, a familiar etc. Já os gêneros secundários do discurso, de acordo com Bakhtin (1997), são: o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. Eles aparecem em circunstâncias de comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente em escrita artística, científica e sociopolítica.

No campo teórico da Linguística Textual, Marcuschi (2002) se refere a gêneros textuais e os define como textos que produzimos (de forma oral ou escrita) advindos das relações interativas (dialógicas). Para ele, os gêneros textuais ora são determinados pelas formas, ora pela função. De acordo com Marcuschi (2002, p.21), [...] “haverá casos em que será o próprio suporte ou ambiente em que os textos aparecem que determina o gênero presente”. Por isso, há inúmeros gêneros textuais, como já foi mencionado anteriormente: romance, teatro, etc.

Já o tipo textual, de acordo com Marcuschi (2008), é caracterizado por uma construção teórica definida pela natureza de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

O domínio discursivo, por sua vez, equipara-se à esfera da atividade humana, do ponto de vista bakhtiniano. O domínio discursivo indica instâncias discursivas, como por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc. Com isso, o domínio discursivo não abrange apenas um gênero, mas vários deles, uma vez que os gêneros são institucionalmente marcados.

Marcuschi (2008), em consonância com Bakhtin (1997), destaca que as atividades humanas estão atreladas ao uso da língua, que se efetiva através de enunciados (orais e escritos). Com isso, chegamos à união de gênero ao seu envolvimento social, com a certeza de que o gênero do discurso deve ser tratado de forma a depender de sua realidade e sua relação com as atividades humanas.

É válido destacar que o *corpus* deste estudo é constituído pelo gênero textual-discursivo notícia, cujo domínio discursivo é o jornalístico. O domínio jornalístico, então, refere-se a uma gama de produções que atendem a um propósito, no caso da notícia, como caracteriza Jorge (2008), o de informar algo novo, um acontecimento que merece notoriedade pública, como fatos políticos, culturais ou sociais.

4.1. A NOTÍCIA JORNALÍSTICA E SUA CONFIGURAÇÃO

O gênero notícia, atrelado ao domínio discursivo jornalístico, de forma específica, possui linguagem clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação e, por isso, traz marcas típicas do domínio no qual está inserido. A notícia, como resume Jorge (2008, p.23), deve ser definida como um texto que envolve conteúdo factual, ou seja, que contenha

conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares e, claro, com divulgação de imediato, pois sua validade informativa expira em um curto prazo.

A notícia jornalística apresenta a seguinte configuração, de acordo com Lage (2004):

01 – Título – Sua função principal é chamar a atenção do leitor. Por isso, costuma ser composto de frases pequenas e atrativas e revela o assunto principal que será retratado em seguida.

02 – Lide (termo que deriva da palavra inglesa *lead*) – nesta parte, encontram-se as informações necessárias para responder às seguintes perguntas: onde aconteceu o fato? Com quem? O que aconteceu? Quando? Como? Por quê? Qual foi o assunto? Ou seja, o papel do lide é chamar a atenção do leitor para que a notícia seja lida até o final.

03 – *Sublead* - Tem função de aprofundar o lead e ligá-lo ao corpo da matéria. Trata-se de uma criação do jornalismo brasileiro que tem como função ligar as informações mais importantes ao desdobramento da matéria. O *sublead* equivale ao segundo parágrafo da matéria e contém informações menos importantes do que a do lide e objetiva disciplinar o ordenamento da notícia.

04 – Corpo da notícia – onde há um detalhamento maior dos fatos, de modo a destacar os detalhes mais importantes, fundamentais à compreensão do interlocutor.

05 – Intertítulo - Recurso de edição que serve para facilitar a leitura e manter o interesse do leitor ao longo do texto através de palavras-chave.

Exemplo:

Figura 2 – Configuração da notícia

Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante, no ES (1)

Ex-noivo e amigo dele foram autuados em flagrante por homicídio qualificado. Segundo familiares, Rogério Costa não aceitava o fim do relacionamento com Gabriela Silva de Jesus, que foi morta estrangulada e ainda teve o corpo atropelado. (2)

Por G1 ES
25/08/2017 09:26 - Atualizado há 11 meses

Uma advogada de 24 anos foi encontrada morta no bairro Colina de Laranjeiras, na Serra, na noite desta quinta-feira (24). Os acusados do crime são o ex-noivo da vítima, identificado como Rogério Costa, e o motorista Alexandre Santos de Souza, 31 anos, amigo de Rogério. Os dois foram presos em flagrante e levados à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). (3)

Segundo a polícia, Alexandre usou uma arma falsa para obrigar a vítima a entrar no carro, por volta das 11h de quinta-feira. Eles a esganaram e continuaram com o corpo dentro do veículo. Em seguida, atropelaram Gabriela para forjar um acidente e fugiram.

A vítima e Rogério estavam juntos desde fevereiro de 2012, mas terminaram o relacionamento em janeiro de 2017. O jovem não concordava com o fim do relacionamento.

Familiares de Gabriela contaram que o suspeito tinha um comportamento possessivo, e que as atitudes dele despertavam a preocupação da família. (4)

"Ela já tinha virado a página, não tinha mais contato com ele. Ele passou a ir à igreja, mas sabíamos que era uma farsa para se aproximar. O namoro deles teve muitas idas e vindas, era conturbado, a gente sabia que ele podia fazer alguma coisa a qualquer momento", relatou um parente, que não quis se identificar.

As audiências de instrução do processo, na qual os réus são ouvidos, aconteceu no dia 20 de junho de 2018. E o processo segue em andamento, ainda sem julgamento marcado.

Justiça (5)

O inquérito policial foi concluído, e a polícia confirmou a autoria do crime. Em seguida, o Ministério Público do Espírito Santo ofereceu a denúncia à Justiça. (4)

Fonte: A Gazeta, 2017.

O gênero notícia é veiculado sempre com o propósito de informar o leitor dos acontecimentos que o cercam na sociedade, por esse motivo, a linguagem costuma ser clara, objetiva e verdadeira.

Para esta dissertação, foram analisadas notícias jornalísticas com a temática *feminicídio*. Nosso interesse em investigar essas notícias de feminicídio é por conta das taxas de feminicídio do Espírito Santo, o estado confere a 1ª colocação no Sudeste e a 3ª no ranking nacional, conforme levantamento feito na notícia “ES tem a maior taxa de feminicídios do Sudeste e a 3ª maior do país”, divulgada pelo G1 Espírito Santo, em 7 de março de 2018.

5. METODOLOGIA

Neste capítulo, detalharemos os procedimentos que foram adotados para a realização desta dissertação. Descreveremos o percurso da pesquisa, a abordagem e o tipo de pesquisa realizada, a constituição do *corpus* e, finalmente, a maneira como foi realizada a análise de dados e como serão apresentados os resultados finais.

5.1. O PERCURSO DA PESQUISA

Com o objetivo geral de averiguar a relevância discursiva em notícias de feminicídio através da análise funcional pautada no que Hopper e Thompson (1980) consideram como Figura e Fundo, além de fazer uma interface entre o grau de Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (1980) e os processos arrolados pela Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), utilizamos como *corpus* o gênero notícia, mais especificamente, notícias de feminicídio, devido às taxas de registros de feminicídio no Espírito Santo, e selecionamos três crimes que aconteceram, no Espírito Santo, em 2017, ano em que o estado assumiu a posição de 1ª lugar do Sudeste e 3º no *ranking* geral entre os estados com o maior número de registros de feminicídio. A partir disso, selecionamos o mesmo crime abordado em dois jornais digitais diferentes (A Gazeta e G1 Espírito Santo) e aplicamos os parâmetros de Hopper e Thompson (1980).

Em seguida, separamos as 343 orações encontradas, 83 passivas e 260 ativas, em assuntos, sendo eles os que dizem respeito: (i) à vítima; (ii) ao assassino; (iii) ao crime; (iv) à polícia; (v) à testemunha; (vi) ao casal. Essa classificação se justifica pelo objetivo de investigar a relevância discursiva em notícias de feminicídio.

Posteriormente, analisamos o que é tratado como Figura (parte mais relevante) e Fundo (informação que serve como moldura para a Figura), com vistas a identificar quais informações são configuradas como as mais e as menos relevantes nas notícias de feminicídio. Em seguida, caracterizamos as orações com base nos tipos de Processos estabelecidos pela Linguística Sistêmico-Funcional – Material, Mental, Relacional, Verbal, Comportamental e Existencial e, por fim, separamos as orações por Processos, para melhor observarmos a interface entre o grau de Transitividade e os tipos de Processo.

5.2. ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo uma vez que visa a investigar a maneira como os componentes do sistema de Transitividade – ligado à metafunção ideacional – são articulados no gênero notícia, mais especificamente, em notícias de feminicídio veiculadas em jornais do Espírito Santo.

Trata-se de uma pesquisa documental, visto que será realizado um levantamento de dados em notícias. Para Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. Nesse sentido, esta pesquisa preza pela descrição detalhada do fenômeno da Transitividade e o estudo acerca da relevância discursiva (Figura/Fundo) em notícias de feminicídio.

5.3. CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O interesse em investigar a Transitividade em notícias de feminicídio é decorrente da taxa de feminicídios cometidos no Espírito Santo, o que confere ao Estado a 1ª colocação no Sudeste e a 3ª no ranking nacional, conforme levantamento em (G1 Espírito Santo, no dia 07 de março de 2018). Os crimes contra a mulher registrados no Espírito Santos nos permitem refletir a respeito da frequência com que eles acontecem e a maneira como o crime é abordado em jornais on-line veiculados no estado.

Considerando que esta pesquisa tem como um de seus objetivos a análise da relevância discursiva em notícias de feminicídio, com vistas a destacar o que é selecionado, por meio da Transitividade, como Figura e Fundo, a nossa primeira tarefa consistiu em levantar notícias a respeito do tema veiculado em jornais on-line do Espírito Santo.

A seleção das notícias foi realizada mediante pesquisa feita nos arquivos digitais dos jornais on-line do Espírito Santo. As notícias escolhidas foram as que dizem respeito aos crimes contra a vida de Danielly Wandermuren Benício, Gabriela Silva de Jesus e Sabrina de Oliveira Mendes. A justificativa para a escolha destes três crimes é baseada no ano em que eles foram realizados, o mesmo ano em que o Espírito Santo ocupou o 1º lugar em taxas de feminicídio do Sudeste e o 3º lugar no *ranking* geral do país. Observamos a abordagem dos crimes em dois veículos digitais: Gazeta Online e G1 Espírito Santo. Ambos fazem parte da mesma empresa, mas cada notícia foi escrita por um jornalista diferente. A escolha dos dois veículos é justificada

pela audiência que eles têm no Espírito Santo e, tendo em vista o nosso intuito de investigar a Transitividade em notícias de feminicídio no ES, consideramos importante eleger jornais que tivessem ampla abrangência estadual.

5.4. PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS

Após a coleta e seleção das notícias de feminicídio, iniciamos as análises dos textos, desenvolvidas em três etapas: aferição da Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (1980), aplicação dos Processos da Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e, por fim, a interface entre as duas vertentes.

Lembramos ainda que, como ponto de partida para esta pesquisa, consideramos os seguintes questionamentos principais:

(i) Quais sentidos a configuração das orações, em termos de Transitividade (relação Figura / Fundo etc.) evoca no contexto das notícias jornalísticas cuja temática é o feminicídio?

(ii) Ao fazer uma interface entre os Parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e os Processos da LSF, a depender do tipo de Processo (se Material, Mental, Relacional, Comportamental, Verbal ou Existencial), o grau de Transitividade apresentará oscilação muito significativa? Além disso, quais tipos de Processo são mais frequentes e por quê?

Para aplicar os Parâmetros de Hopper e Thompson (1980), primeiramente, separamos as orações presentes nas notícias. No entanto, para que não houvesse distanciamento do contexto, a separação se deu por meio de períodos e, claro, não deixamos de recorrer à notícia em sua íntegra sempre que necessário.

Posteriormente, aplicamos os dez parâmetros arrolados por Hopper e Thompson (1980, são eles: participante, cinese, aspecto, pontualidade, volicionalidade, polaridade da oração, modalidade, agentividade, afetamento do O, individuação do O.

Depois de analisarmos o grau de Transitividade nas notícias, identificamos as ocorrências com alta Transitividade (Figura) e as orações com baixa Transitividade (Fundo).

Após termos aferido o grau de Transitividade de acordo com os moldes de Hopper e Thompson (1980), realizamos a aplicação dos Processos arrolados pela Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Os processos são:

- (i) Processos Materiais: denotam a ideia de que “alguma entidade ‘faz’ alguma coisa.
- (ii) Processos Verbais: referem-se ao “dizer”.
- (iii) Processos Mentais: são aqueles que exprimem noções de sentir, pensar e perceber.
- (iv) Processos Existenciais: referem-se a algo que existe ou acontece.
- (v) Processos Relacionais: são os representados pelos verbos nocionais.
- (vi) Processos Comportamentais: são os de comportamento fisiológico e psicológico.

A partir disso, identificamos os Processos nas mesmas orações que realizamos a aferição do Grau de Transitividade segundo os moldes de Hopper e Thompson (HOPPER; THOMPSON, 1980).

Ao realizarmos a aplicação dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e a aferição dos Processos da Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), separamos as orações por Processos, para melhor observarmos a interface entre o grau de Transitividade e os tipos de Processos.

Os resultados ficaram separados da seguinte maneira:

Tabela 1: modelo de tabela da interface entre os moldes de Hopper e Thompson e a Sistemico-Funcional.

Tipos de Processos (LSF)	Quantidade de Processos identificados na notícia	Processos com alta Transitividade	Processos com baixa Transitividade
Materiais			
Verbais			
Mentais			
Relacionais			
Existenciais			
Comportamentais			

Depois de realizada a interface entre os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e os Processos arrolados pela Linguística Sistêmico-Funcional, destacamos os assuntos⁹ que foram predominantemente classificados como Figura (ou seja, parte mais relevante da notícia) e os que foram configurados como Fundo (que serve como moldura para a Figura), com o objetivo de discutir a relevância discursiva em notícias de feminicídio.

Nos capítulos a seguir, nós apresentamos a análise do *corpus* desta pesquisa e discutimos parâmetro por parâmetro (HOPPER; THOMPSON, 1980) considerando as orações analisadas.

⁹ Os assuntos destacados foram os relacionados: (i) à vítima; (ii) ao assassino; (iii) ao crime; (iv) à polícia; (v) à testemunha; (vi) ao casal.

6. OS PARÂMETROS DE TRANSITIVIDADE EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO DO ES

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a análise do *corpus* desta pesquisa, com o propósito de discutir acerca dos resultados obtidos por meio dessas análises, com base nos Parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e a aferição dos Processos da LSF, por Halliday e Matthiessen (2004).

Com esta análise, buscamos investigar a relevância discursiva, por meio do viés funcionalista, ou seja, aplicar os parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e averiguar como os significados são construídos neste contexto particular de interação.

O primeiro caso, analisado em duas notícias, informa-nos como Danielly Wandermurem Benício, professora de geografia, de 36 anos, que morava em Jardim Camburi – Vitória/ES, foi morta, em seu apartamento, por seu marido. As manchetes a respeito deste caso destacam:

1A – “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora”, veiculada no jornal Gazeta Online, no dia 19 de março de 2018 (anexo I).

1B – “Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 19 de março de 2018 (anexo II).

O segundo caso é relacionado a Gabriela Silva de Jesus, de 24 anos, que morava em Colinas de Laranjeiras, Serra/ES, e sonhava passar em um concurso público, mas foi morta pelo ex-noivo. As manchetes das duas notícias analisadas são:

2A – “Universitário é preso por matar a ex-noiva com ajuda do amigo na Serra”, veiculada no Gazeta Online, no dia 28 de agosto de 2017 (anexo III).

2B – “Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante”, no ES, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 28 de agosto de 2017 (anexo IV).

O terceiro caso diz respeito a Sabrina de Oliveira, de 35 anos, que foi morta pelo ex-marido, na frente dos vizinhos, da mãe e do filho autista. Não há informações a respeito da ocupação da vítima, ou características dela. As manchetes deste caso salientam:

3A – “Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha”, veiculada no Gazeta Online, no dia 25 de janeiro de 2017 (anexo V).

3B – “Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia”, veiculada no jornal G1 Espírito Santo, no dia 26 de janeiro de 2017 (anexo VI).

Para a compreensão da natureza das notícias de feminicídio e de suas especificidades, analisaremos cada um dos traços elencados por Hopper e Thompson (1980) e a contribuição de Furtado da Cunha (1996), começando pela natureza dos Participantes.

6.1. PARTICIPANTES

A natureza dos participantes foi descrita conforme os postulados da LSF. Sendo assim, a depender do tipo de processo, os participantes recebem diferentes denominações. Se o processo significa a experiência do sentir, os participantes serão, por exemplo, denominados Experienciador e Fenômeno. Porém, se o processo significa a experiência do existir, o participante será denominado Existente, e assim por diante.

Segundo Hopper e Thompson (1980), só ocorre transferência de ação se pelo menos dois Participantes estiverem envolvidos, como em um dos excertos coletados de notícias de feminicídio que destaca o momento em que Alexandre e Rogério abordam Gabriela Silva de Jesus:

[11] **A dupla de amigos** [Ator] abordou a **vítima** [Meta] novamente, a colocou de volta no carro e esganaram (sic) Gabriela (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

No exemplo destacado, há um Participante do tipo Ator, ou seja, aquele que pratica a ação, e um Participante do tipo Meta, que recebe o impacto dessa ação. Os Participantes do tipo Ator e Meta são representados por “a dupla de amigos” e “a vítima”, respectivamente.

De acordo com as 260 construções ativas presentes em nossa análise, 188 delas são compostas por dois ou mais Participantes, isso equivale a 72,30% das orações. Como é o caso dos exemplos:

[02] No lixo da cozinha **os policiais** [Ator] encontraram **caixas de remédios controlados vazias** [Meta] (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[12] **A polícia** [Dizente] afirmou **que o marido socou a cabeça da vítima diversas vezes no chão** [Verbiagem] (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

[13] Segundo uma colega da faculdade, que também preferiu não se identificar, Gabriela tinha o sonho de passar em um concurso público. **Ela** [Comportante] disse que **via** [Comportamento] os dois juntos, mas que nunca havia notado algo estranho além de ciúmes (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

[14] **Homem** [Ator] invade faculdade [Meta] após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

A tabela a seguir destaca a relação entre os Processos e o componente Participante:

Tabela 2: a relação entre os Processos e o componente Participante

Processos	+Participantes	-Participantes	Total
Material	116 – (64,48%)	67 – (35,52%)	183 – (100%)
Verbal	29 – (96,66%)	1 – (3,34%)	30 – (100%)
Mental	7 – (100%)	0 – (0%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Comportamental	5 – (71%)	2 – (29%)	7 – (100%)
Relacional	26 – (100%)	0 – (0%)	26 – (100%)
Total	188 – (72,30%)	72 – (27,70%)	260 – (100%)

O Processo Material foi recorrente nas análises realizadas em notícias cuja a temática é o feminicídio. Existe a possibilidade de encontrarmos cinco tipos de Participantes nesse Processo, sendo eles: Ator, Meta, Escopo, Beneficiário e Atributo. Nas orações cujo análise atribui traço positivo para Participantes, destaca-se a recorrência de Ator e Meta, como em:

[15] **Alexandre** [Ator], que portava uma arma falsa, rendeu Gabriela [Meta] e a obrigou a entrar no veículo (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

É importante destacar ainda, sobre o parâmetro Participantes, que dentre as seis notícias analisadas, a que há maior porcentagem de orações com apenas um Participante é a notícia “Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha”, veiculada no Gazeta Online, no dia 25 de janeiro de 2017. (3A). Esse resultado pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 3: a Relação entre o componente Participante e as notícias analisadas

Notícias analisadas	Orações com 1 Participante	Orações com 2 ou mais Participantes	Total
Notícia 1A	17 – (35,42%)	31 – (64,58%)	48 – (100%)
Notícia 1B	4 – (16,67%)	20 – (83,33%)	24 – (100%)
Notícia 2A	7 – (20%)	28 – (80%)	35 – (100%)
Notícia 2B	10 – (29,42%)	24 – (70,58%)	34 – (100%)
Notícia 3A	16 – (36,37%)	28 – (63,63%)	44 – (100%)
Notícia 3B	18 – (24%)	57 – (76%)	75 – (100%)
Total	72 – (28,84%)	188 – (71,16%)	260 – (100%)

Além disso, é válido destacar a análise das notícias 1A e 1B, relacionadas ao crime contra a vida da Danielly Wandermurem, que apesar de relacionadas ao mesmo crime, foram as que mais oscilaram com relação ao número de Participantes.

A notícia “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora”, veiculada no jornal Gazeta Online, no dia 19 de março de 2018, (1A), teve 64,58% de orações cujo número de Participantes é dois ou mais, ou seja, aquelas que contribuem para que a oração se torne Figura. Essa foi uma das menores porcentagens, comparada às outras notícias. Porém, em “Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 19 de março de 2018 (1B), há 83,33% de orações com dois ou mais Participantes, destacando-se como a maior porcentagem, dentre as seis notícias analisadas.

Para que se estabeleça a transferência de ação, de acordo com Hopper e Thompson (1980), é fundamental que pelo menos dois Participantes estejam envolvidos. Em notícias de feminicídio, foi possível perceber, através dos dados analisados, a recorrência de dois ou mais Participantes, em que há o Participante Ator, que tende a estar correlacionado ao assassino e o Participante Meta que, por sua vez, tende a estar correlacionado à vítima.

6.2. CINESE

De acordo com Hopper e Thompson (1980), ações podem ser transferidas de um participante para outro, enquanto que estados não, como é possível identificar nos exemplos:

[16] Segundo a polícia, o corpo de Danielly Wandermurem Benício, de 36 anos, que foi encontrada morta no apartamento onde morava, em Jardim Camburi, em Vitória, **estava** no pé da cama. Ela estava de bruços, sob uma poça de sangue (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[17] Após o crime, a dupla fugiu, mas o pneu do carro furou e os amigos **abandonaram** o veículo. O carro foi encontrado em Viana (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

No exemplo [16], que diz respeito à forma como Danielly Wandermurem foi encontrada, no apartamento onde ela morava, é utilizado o verbo *estar* e, portanto, não há cinese. Já no exemplo [17], identifica-se uma ação realizada por Alexandre e Rogério na tentativa de escapar do crime, eles abandonaram o carro. Portanto, o traço é positivo para cinese.

Verificamos, em nosso *corpus*, um grande número de orações com [+cinese]. Das 260 construções ativas encontradas, 168 são com verbos de ação, o que equivale a 64,61% das orações analisadas. Dentre essas 168 orações, 65 veiculam informações relacionadas ao assassino, ou seja, 38,69% das orações analisadas, como é o caso de:

[14] Homem **invade** faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha/ES (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

O exemplo [14] diz respeito ao momento em que Fábio tenta se esconder dos populares que os agrediam após matar Sabrina com mais de 30 facadas em Vila Velha. Nota-se, portanto, que o tópico dessa oração é o assassino.

É interessante destacar que, dentre as 168 orações com [+cinese], os exemplos encontrados correspondem a:

Tabela 4: a relação entre os Processos e o componente Cinese

Processos	+Cinese	-Cinese	Total
Material	138 – (75,40%)	45 – (24,60%)	183 – (100%)
Verbal	30 – (100%)	0 – (0%)	30 – (100%)
Mental	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Comportamental	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Relacional	0 – (0%)	26 – (100%)	26 – (100%)
Total	168 – (64,61%)	92 – (35,39%)	260 – (100%)

É comum que esses altos índices cinesi sejam encontrados em notícias de feminicídio uma vez que informam casos tão violentos contra a mulher. O *corpus* analisado é repleto de exemplos que destacam a crueldade com que essas mulheres foram assassinadas, como é possível identificar nos exemplos:

[18] Dois minutos. Esse foi o tempo em que o engenheiro Patrick Noé teria levado para **matar** a professora Danielly Wadermurem Benício, de 36 anos (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[19] A polícia afirmou que o marido **socou** a cabeça da vítima diversas vezes no chão (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

[20] A dupla de amigos abordou a vítima novamente, a colocou de volta no carro e **esganaram** (sic) Gabriela (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[21] Eles a esganaram e continuaram com o corpo dentro do veículo. Em seguida, **atropelaram** Gabriela para forjar um acidente e fugiram (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

[22] Assim que Sabrina e a mãe retornaram, Fábio foi para cima dela e a **acertou** com diversas facadas pelo corpo, sem falar nada (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

[23] Mãe e filha foram surpreendidas com Fábio Delvacy Meirelles Ferreira do lado de dentro do portão da casa dela, na noite desta quarta. Ele **matou** a ex-companheira com 30 facadas na frente da mãe dela, Elcira Martins de Oliveira Mendes, de 75 anos. A mulher chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos. Fábio foi preso (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

É preciso salientar que os seis exemplos estão associados a cada uma das notícias analisadas: [18] e [19] estão relacionados ao assassinato de Danielly Wandermurem, professora, de 36 anos, que foi morta pelo marido; [20] e [21] estão associados ao assassinato de Gabriela de Jesus, que tinha o sonho de passar em um concurso pública e foi morta pelo ex-noivo; e os

exemplos [22] e [23] se referem ao assassinato de Sabrina de Oliveira Mendes, 35 anos, também morta pelo marido.

Dessa maneira, a escolha discursiva em trazer o leitor o mais próximo possível da realidade violenta com que os crimes aconteceram está, possivelmente, atrelado ao que Jorge (2008, p.23) diz a respeito do gênero notícia, que ela deve ser definida como um texto que envolve conteúdo factual, ou seja, que contenha conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares e, claro, com divulgação de imediato, pois sua validade informativa expira em um curto prazo. Além disso, a notícia veicula o que seu público tem interesse. Esse é o ponto: o modo como os sentidos são construídos para atender às expectativas e aos interesses do leitor.

Apesar da recorrência do traço positivo para Cinese, na análise de “Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante, no ES”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 28 de agosto de 2017, (2B), há uma quantidade expressiva de orações [-cinese], chegando a quase 50%, como é possível ver na tabela:

Tabela 5: a relação entre o componente Cinese e as notícias analisadas

Notícias analisadas	+cinese	-cinese	Total
Notícia 1A	29 – (60,41%)	19 – (39,59%)	48 – (100%)
Notícia 1B	16 – (66,66%)	8 – (33,34%)	24 – (100%)
Notícia 2A	26 – (74,28%)	9 – (25,72%)	35 – (100%)
Notícia 2B	18 – (52,94%)	16 – (47,06%)	34 – (100%)
Notícia 3A	29 – (65,90%)	15 – (34,10%)	44 – (100%)
Notícia 3B	50 – (66,66%)	25 – (33,34%)	75 – (100%)
Total	168 (64,61%)	92 (35,39%)	260 – (100%)

É importante destacar que a notícia 2B, que diz respeito ao crime contra a vida de Gabriela da Silva de Jesus, trata-se de um caso que, em um primeiro momento, foi considerado atropelamento, mas, com as análises da perícia, foi comprovado que não era apenas isso. Percebe-se então, que a natureza desta notícia está relacionada à narrativa que foca nos acontecimentos do caso, desde o momento em que a polícia é acionada por conta do chamado de um atropelamento, até o instante em que os agentes identificam que a vítima, Gabriela Silva de Jesus, tinha marcas de estrangulamento e a polícia consegue chegar aos autores do crime, Rogério e Alexandre. Dessa forma, a notícia “Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso

em flagrante, no ES”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 28 de agosto de 2017, (2B), se preocupa em relatar os fatos a respeito deste crime e, desse modo, a escolha discursiva se pauta em alguns eventos que não demandam ação, como é o caso da oração:

[09] "Eu pedi para todo o procedimento ser avaliado. Esse é um caso complexo, com um relacionamento complexo. Mas se teve alguma falha de procedimento, ele será mudado. O que importa para a gente é que casos como esse não aconteçam mais. Se houve falha, serão aplicadas as penalidades cabíveis" (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

A noção de Transitividade atrelada ao discurso mostra-nos que cada um dos traços componentes, identificados por Hopper e Thompson (1980) envolve diferentes “facetas da efetividade ou intensidade” de sua realização (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 251). Na definição do traço chinês, os autores esclarecem que “uma ação pode ser transferida de um participante para o outro; estados, não” (HOPPER; THOMPSON, 1980, p. 252). Em decorrência das análises realizadas neste trabalho, foi possível perceber que eventos de ação são mais recorrentes em notícias de feminicídio e, portanto, orações com o traço [+chinês] são predominantes.

6.3. ASPECTO

Conforme declaram Hopper e Thompson (1980), uma ação vista do seu ponto final é mais efetivamente transferida para um paciente do que uma ação vista em desenvolvimento. Consideraremos os seguintes exemplos:

[15] Alexandre, que portava uma arma falsa, **rendeu** Gabriela e a obrigou a entrar no veículo. Segundo o depoimento de Rogério, eles ficaram circulando com a vítima durante o dia (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[24] O homem preso por assassinar a ex-mulher a facadas carregava três bíblias e um livro religioso que continha, na parte de dentro, provas da obsessão dele pela vítima. Fábio **trazia** com ele anotações sobre Sabrina, os horários que ela chegava e saía de casa, todos os dias (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

O exemplo [15] retrata o momento em que Rogério e Alexandre rendem Gabriela, portando uma arma falsa. O autor da notícia usou o verbo *rendeu* no pretérito perfeito do indicativo, isso indica, de acordo com o dicionário de Houaiss (2009), que a ação verbal aconteceu num determinado momento do passado, tendo o seu início e o seu fim no passado, portanto, trata-se de um evento acabado, télico.

Já o exemplo [24] diz respeito ao que Fábio trazia consigo no momento em que matou Sabrina. O verbo utilizado foi o *trazia*, no pretérito imperfeito, que se refere a um fato ocorrido no passado, mas que não foi completamente terminado. Expressando, assim, uma ideia de continuidade e de duração no tempo, sendo assim, trata-se de um evento não acabado, atélico.

De acordo com as construções ativas presentes nesta análise, 55,76% são eventos finalizados, ou seja, com o traço positivo para aspecto, como é o caso dos exemplos:

[25] Em depoimento, Patrick afirmou que o síndico **pisou** no local, antes da chegada da polícia, acidentalmente (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[26] O titular da Delegacia Especializada de Homicídios Contra a Mulher, Janderson Lube, **explicou** que o suspeito tentou fazer com que a polícia pensasse que se tratava de um suicídio (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018)

[10] Segundo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o acusado teria acabado de chegar do Rio de Janeiro e foi direto para a porta da casa da Sabrina. Ele ficou sentado na esquina e **viu** quando Sabrina saiu de casa, junto com a mãe. As duas ficaram sabendo que ele estava circulando pelo bairro e foram até a Delegacia da Mulher de Vila Velha, onde teriam registrado ocorrência (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

Cada um dos exemplos diz respeito a um tipo de Processo: a construção [25] refere-se a um Processo Material do tipo fazer, pois há um Participante do tipo Ator que faz alguma coisa; a oração [26] que se remete ao Processo Verbal, com os participantes Dizente, representado pelo titular da Delegacia, Janderson Lube e a Verbiagem, através da fala “que o suspeito tentou fazer com que a polícia pensasse que se tratava de um suicídio”; e o exemplo [10] que representa um Processo Comportamental Perceptivo, com a utilização do verbo *ver*.

Das 260 construções ativas do *corpus* desta pesquisa, 145 delas representam eventos concluídos, o que equivale a 55,76% das orações, como já foi destacado. Com isso, é possível

perceber que há um número equilibrado de orações perfectivas e imperfectivas nas análises realizadas em notícias de feminicídio. Dentre essas análises, as notícias 1A, intitulada “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora”, e 2B, com o título “Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante, no ES”, tiveram mais orações imperfectivas do que perfectivas, como pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 6: A relação entre o componente Aspecto e as notícias analisadas

Notícias analisadas	+perfectivo	-imperfectivo	Total
Notícia 1A	22 – (45,83%)	26 – (54,17%)	28 – (100%)
Notícia 1B	13 – (54,16%)	11 – (45,84%)	24 - (100%)
Notícia 2A	22 – (62,85%)	13 – (37,15%)	35 - (100%)
Notícia 2B	15 – (44,11%)	19 – (55,89%)	34 - (100%)
Notícia 3A	31 – (70,45%)	13 – (29,55%)	44 - (100%)
Notícia 3B	42 – (56%)	33 – (44%)	75 - (100%)
Total	145 – (55,76%)	115 – (44,24%)	260 - (100%)

As notícias 1A e 2B, relacionadas aos crimes contra as vidas de Danielly Wandermurem e Gabriela Silva de Jesus, têm algo em comum: os dois casos seguiam em andamento, não estavam finalizados. Dessa forma, é comum que algumas orações tenham sido utilizadas de forma imperfectiva, como em:

[27] Num primeiro momento, a informação foi de que a mulher teria cometido suicídio, mas a polícia não **estava** convencida e seguiu investigando o caso (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Com relação às construções passivas, Furtado da Cunha (1996) mantém o traço com relação à conclusão do evento comunicativo, chamando-o de parâmetro Perfectividade, que diz respeito ao modo como o evento é apresentado. O aspecto traduz o ponto de vista a partir do qual o falante/escritor considera o evento expresso pelo verbo, sendo ele concluído, observado no seu término, ou não-concluído, isto é, visto na sua duração.

Dos 83 exemplos de construções passivas encontrados, 78 deles possuem o aspecto perfectivo, ou seja, 93,97% das orações passivas analisadas, como é o caso dos exemplos:

[28] O engenheiro eletricitista Patrick Noé dos Santos Filgueiras **foi preso** no dia 17 de janeiro acusado de ter assassinado a mulher dele, a professora de Geografia Danielly Wandermurem Benício, que dava aulas em um colégio particular de Vitória (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[29] Uma professora encontrada morta dentro de casa, em Jardim Camburi, Vitória, no dia 30 de dezembro de 2017, **foi espancada e assassinada** pelo marido, segundo concluiu o inquérito policial, apresentado nesta segunda-feira (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

É importante destacar o percentual significativo de ocorrências perfectivas em construções passivas, são 93,97% das orações. Das 78 orações com aspecto télico, 29 são relacionados à vítima, o que equivale a 37% das orações passivas analisadas. A ênfase trazida pela voz passiva contribui para aumentar a sensibilidade da opinião pública, o que, de fato, é uma das características do domínio jornalístico.

A partir das análises realizadas neste capítulo, foi possível identificar que 55,76% das orações ativas são eventos finalizados e 93,97% das orações passivas são perfectivas. Dessa forma, nota-se que o número de orações passivas cujo evento foi finalizado é recorrente em notícias de feminicídio.

6.4. PONTUALIDADE

Segundo Hopper e Thompson (1980), eventos finalizados sem uma fase transicional óbvia entre o início e o fim têm um efeito marcadamente maior do que ações inerentemente contínuas. O traço que distingue a pontualidade é a não duratividade do tempo, daí se infere que a pontualidade ocorre em predicções perfectivas, que é o aspecto pelo qual o usuário vê o evento como um todo único, como é possível perceber no exemplo:

[30] Imagens das câmeras do condomínio **ajudaram** a polícia a esclarecer as circunstâncias da morte (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

É importante destacar que a pontualidade ocorre em predicções perfectivas, mas que nem todo perfectivo é pontual, como é o caso do exemplo:

[20] A dupla de amigos abordou a vítima novamente, a colocou de volta no carro e **esganaram** (sic) Gabriela (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

Trata-se de um exemplo que representa um momento extremamente violento que diz respeito ao instante em que os assassinos de Gabriela Silva de Jesus a mataram. Os autores da notícia utilizaram o verbo “esganar” que, de acordo com o dicionário de Houaiss (2009), em sua primeira acepção, diz respeito a “matar (-se) por estrangulamento, por sufocação; estrangular (-se)”, dessa forma, apesar de ser um evento perfectivo, uma ação já realizada, não há pontualidade, a brutalidade realizada requer um processo durativo e, nesse caso, a duração do evento aumenta a agonia da vítima.

Das 260 construções ativas encontradas nas análises desta pesquisa, 78 são pontuais, o que equivale a apenas 30% das orações. Nota-se que, em notícias de feminicídio, é recorrente a utilização de orações durativas, como é o caso do exemplo:

[06] O casal teve uma briga durante a tarde do dia 29 porque Patrick **alegou** que Danielly estava conversando com outra pessoa no celular. (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Verificamos, também, a relação entre os Processos e o componente Pontualidade, como é possível identificar na tabela abaixo:

Tabela 7: a relação entre os Processos e o componente Pontualidade

Processos	+Pontualidade	-Pontualidade	Total
Material	58 – (31,69%)	125 – (68,31%)	183 – (100%)
Verbal	17 – (56,66%)	13 – (43,34%)	30 – (100%)
Mental	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Comportamental	3 (42,85%)	4 – (57,15%)	7 – (100%)
Relacional	0 – (0%)	26 – (100%)	26 – (100%)
Total	78 – (30%)	182 – (70%)	260 – (100%)

A pontualidade diz respeito a ações instantâneas, em oposição a estados, por exemplo. Os Processos Existenciais, Relacionais e Mentais tendem a estar atrelados efetivamente a

eventos durativos e por esse motivo que não foram encontrados exemplos de pontualidade em Processos como esses.

Nota-se que os Processos Verbais encontrados em notícias de feminicídio são, em sua maioria, perfectivos. Como é o caso do exemplo:

[31] A Justiça **negou** os pedidos de liberdade provisória dos acusados, em agosto de 2018. Dois anos depois, eles continuam presos (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

O traço pontualidade está relacionado à duração das ações. Assim sendo, são pontuais as ações em que não há uma fase transicional entre seu início, meio e fim. Com relação às notícias analisadas, nesta pesquisa, as orações tendem a ser menos pontuais.

6.5. VOLICIONALIDADE

A volicionalidade está relacionada à intencionalidade. De acordo com Hopper e Thomson (1980), quando A age intencionalmente, a ação se dá mais efetivamente do que quando não há uma intenção. Dessa forma, o traço [+volicional] só é encontrado em orações em que A age intencionalmente, como nos exemplos:

[32] Neste horário, eles [Patrick Noé e seu parente] **deixaram** o apartamento com uma mala e se dirigiram ao elevador, momento em que Patrick retornou ao apartamento onde, segundo a polícia, deixou o local às 22h48. Nesses dois minutos ele teria cometido o crime (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[33] O inquérito policial foi encaminhado para a 14ª Promotoria Criminal de Vitória, no dia 7 de março deste ano, e o juiz da 1ª Vara Criminal da capital recebeu a denúncia e **decretou** a prisão preventiva do marido da vítima, que continua preso no Centro de Triagem de Viana (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

Nos exemplos apresentados, é possível identificar a intencionalidade dos Agentes, em [32] representado por “eles” e no exemplo [33] representado pelo juiz da 1ª Vara Criminal da capital. Nas análises realizadas nesta pesquisa, também encontramos eventos [-volicionais], como é o caso de:

[34] Dentro do quarto, a polícia **encontrou** a janela aberta, o ar-condicionado ligado, o pé do criado mudo do casal estava quebrado e os dois porta-retratos virados para baixo (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

A oração [34] diz respeito ao momento em que a polícia revistava o local do crime cometido contra a vida de Danielly Wandermurem. No momento em que revistavam o local, encontraram a janela aberta, o ar-condicionado ligado, o pé do criado mudo quebrado e dois porta-retratos virados para baixo. Dessa forma, nota-se que não houve intenção da Polícia, agente da oração, de encontrar todos esses objetos da forma como foram encontrados, por esse motivo, o traço é [-volicional].

Verificamos que das 260 construções ativas analisadas, 157 delas se caracterizam como [+volicionais], o que corresponde a 60,38%. Dentre elas, há incidências de Processos Materiais, Verbais, Mentais e Relacionais, como é possível identificar na tabela:

Tabela 8: a relação entre os Processos e o componente Volicionalidade

Processos	+Volicionalidade	-Volicionalidade	Total
Material	119 – (65,02%)	64 – (34,98%)	183 – (100%)
Verbal	27 – (90%)	3 – (10%)	30 – (100%)
Mental	3 – (42,85%)	4 – (57,15%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Comportamental	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Relacional	2 – (7,69%)	24 – (92,31%)	26 – (100%)
Total	151 – (58,07%)	109 – (41,93%)	260 – (100%)

Nota-se que não há volição em Processos Existenciais e Comportamentais, no *corpus* analisado, o que se relaciona efetivamente à natureza desses Processos. Os Processos Existenciais são aqueles que representam algo que existe ou acontece, enquanto que os Processos Comportamentais são referentes a comportamento (tipicamente humano) fisiológico e psicológico. Com isso, identifica-se que não há volicionalidade atrelada à natureza desses Processos.

Constata-se, também, a grande quantidade de Processos Materiais com [+volicionalidade], em notícias de feminicídio: foram encontradas 119 orações. É importante

destacar que dessas orações com [+volicionalidade], 58 delas (48,73%) são relacionadas ao assunto “assassino”, ou seja, ao autor do crime, como nos exemplos:

[35] Quando seguia para o ponto de ônibus, na altura de Laranjeiras, foi abordada pelo ex-noivo, que **dirigia** um Fiat Ideia, acompanhado do amigo, o motorista Alexandre Santos de Souza, 31 anos (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[15] Alexandre, que portava uma arma falsa, **rendeu** Gabriela e a obrigou a entrar no veículo. Segundo o depoimento de Rogério, eles ficaram circulando com a vítima durante o dia (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[36] Após o crime, a dupla **fugiu**, mas o pneu do carro furou e os amigos abandonaram o veículo. O carro foi encontrado em Viana (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

Os três exemplos são sobre o mesmo crime e, como é possível identificar, as orações são relacionadas a ações realizadas pelo assassino, era ele que dirigia um Fiat Ideia, que, em seguida, rendeu Gabriela e que, depois de ter cometido o crime, fugiu. O assunto dos Processos Materiais é, majoritariamente, o Assassino, por isso, é comum que o traço [+volicionalidade] apareça, uma vez que se trata do autor do crime, normalmente: [+humano +intencional e +agentivo].

Percebe-se, na Tabela 8, que há grande recorrência de Processos Relacionais com [-volicionalidade], isso, provavelmente, porque a natureza desses Processos corresponde à relação entre duas entidades diferentes e, portanto, tendem a ser menos intencionais. Como é possível identificar no exemplo abaixo:

[37] Em outro cômodo haviam (sic) garrafas de cerveja, sendo uma delas vazia, mas o lugar não **estava** revirado (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Todavia, dois exemplos fogem a essa ordem, classificando-se, então, como [+volicionais]:

[38] Segundo a polícia, o crime teria sido cometido por causa de ciúmes, já que Gabriela **estava** em outro relacionamento e Rogério não aceitava (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[39] A vítima e Rogério estavam juntos desde fevereiro de 2012, mas terminaram em janeiro de 2017. O jovem não concordava com o fim do relacionamento (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

Os dois exemplos acima estão relacionados ao crime contra a vida de Gabriela Silva de Jesus, o verbo utilizado nas orações é o *estar* que, de acordo com a 13ª acepção de Houaiss (2009) diz respeito a “manter uma relação conjugal”, como é o caso de [39], mas a mesma definição se aplica a [38], afinal, também diz respeito a relacionamento. Nota-se que, nos dois casos, a intencionalidade é identificada: no primeiro exemplo, Gabriela teve intenção de estar em outro relacionamento e, no segundo exemplo, Gabriela e Rogério tiveram a intenção de ficar juntos de 2012 a 2017.

Com relação à volicionalidade em construções passivas, Furtado da Cunha (1996) destaca o parâmetro Intencional e o relaciona ao SPrep. De acordo com a autora, esse traço é particularmente importante na distinção entre agente da passiva, que é sempre [+intencional], e instrumento e força natural, que são sempre [-intencional].

Dentre as 83 orações passivas encontradas nas notícias de feminicídio, 64 delas, o que equivale a 77,10%, não possuem o SPrep explícito. Dessa forma, os parâmetros voltados ao SPrep não se aplicam, como é o caso de:

[40] Também haviam (sic) gotículas no guarda-roupas, que estava a mais ou menos um metro de distância da vítima. Isso indica que ela foi golpeada enquanto sangrava, segundo o laudo (Gazeta Online, 19 de março de 2018)

Nesse exemplo, nota-se que a oração descreve a maneira com que o apartamento foi encontrado, os indícios que comprovam que Danielly Wandermurem havia sido golpeada. Todavia, não há SPrep explícito, ou seja, o agente da passiva não é destacado nessa oração. Isso aconteceu, provavelmente, porque o intuito da incidência era o de descrever a forma com que o local estava no momento em que a perícia chegou. Visto isso, o jornalista se preservou para não se comprometer com a informação de quem foi a pessoa que golpeou Danielly enquanto sangrava.

Nota-se, portanto, que a volicionalidade está relacionada a intencionalidade. As notícias de feminicídio analisadas descrevem à maneira como cada vítima foi assassinada. Dessa forma,

exemplos com [+volição] foram comuns em construções ativas, em que o Participante Ator das orações é, normalmente, o assassino. No entanto, em construções passivas cujo análise é realizada através do SPrep, nota-se a ausência deste último em 77,10% das orações. Com isso, o parâmetro não foi aplicado em função de não haver um agente da passiva explicitado na oração.

6.6. POLARIDADE

Segundo Hopper e Thompson (1980), a polaridade refere-se à distinção entre afirmação e negação, sendo a afirmação mais efetiva do que a negação, como é possível perceber nos exemplos:

[41] O inquérito policial foi encaminhado para a 14ª Promotoria Criminal de Vitória, no dia 7 de março deste ano, e o juiz da 1ª Vara Criminal da capital **recebeu** a denúncia e decretou a prisão preventiva do marido da vítima, que continua preso no Centro de Triagem de Viana (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

[42] A mãe da dona de casa Sabrina de Oliveira Mendes, de 35 anos, morta pelo ex-marido nesta quarta-feira (25), disse que ela e a filha pediram ajuda na Delegacia da Mulher na Prainha, em Vila Velha, para serem escoltadas até em casa, mas receberam a resposta de que **não havia** viatura (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

O exemplo [41] diz respeito ao fato de o juiz da 1ª Vara Criminal da Capital ter recebido a denúncia e decretado a prisão preventiva do autor do crime contra a vida de Danielly Wandermurem, trata-se de uma afirmação, portanto, o traço é positivo para polaridade. Já na oração [42], nota-se que Sabrina e sua mãe foram até a delegacia e pediram para serem escoltadas até em casa, já que se sentiam ameaçadas por Fábio, mas, em seguida, foram notificadas de que não havia viatura para elas. Desse modo, é utilizada uma negação na notícia: “mas receberam a resposta de que **não** havia viatura”, portanto, trata-se de uma oração com [-polaridade].

Das 260 orações ativas encontradas nas notícias de feminicídio analisadas, 239 são afirmativas, o que equivale a aproximadamente 91,92% das orações. Os exemplos encontrados

com [-polaridade] são, na maioria das vezes, envolvendo falas de testemunhas, como é o caso das orações:

[43] Segundo familiares, Rogério Costa não **aceitava** o fim do relacionamento com Gabriela Silva de Jesus, que foi morta estrangulada e ainda teve o corpo atropelado (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

[44] "Nós vimos ele na rua e corremos de novo para a delegacia. Chamamos reforço da polícia, mas não **tinha** carro na hora para ajudar a gente. No momento já tinha um carro ocupado e eles falam que não pode um policial sozinho para acompanhar", contou a idosa (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

Como é possível identificar, os dois exemplos destacados estão relacionados a falas externas que complementaram o que estava sendo retratado na notícia. As duas orações estão relacionadas a negações e, portanto, possuem traço negativo para polaridade.

Das 260 orações ativas analisadas, percebe-se que os exemplos relacionados ao Processo Existencial com [-polaridade] se sobressaíram, como é possível notar na tabela abaixo:

Tabela 9: a relação entre os Processos e o componente Polaridade

Processos	+Polaridade	-Polaridade	Total
Material	172 – (93,98%)	11 - (6,02%)	183 – (100%)
Verbal	29 – (96,66%)	1 – (3,34%)	30 – (100%)
Mental	5 – (71,42%)	2 – (28,58%)	7 – (100%)
Existencial	3 – (42,85%)	4 – (57,15%)	7 – (100%)
Comportamental	6 – (85,71%)	1 – (14,29%)	7 – (100%)
Relacional	24 – (92,30%)	2 – (7,70%)	26 – (100%)
Total	239 – (91,92%)	21 – (8,08%)	260 – (100%)

Primeiramente, é preciso destacar que foram poucos os Processos Existenciais encontrados no *corpus* desta pesquisa, são apenas 7 incidências. Todavia, com relação aos parâmetros analisados até o momento, os Processos Existenciais se comportavam de maneira semelhante aos demais tipos de Processo, sem oscilação, o que não aconteceu no traço polaridade, como é possível identificar nos exemplos:

[08] Também **havam** (sic) gotículas no guarda-roupas, que estava a mais ou menos um metro de distância da vítima. Isso indica que ela foi golpeada enquanto sangrava, segundo o laudo (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[45] Segundo a polícia, o parente do suspeito não foi indiciado, pois não **há** vestígios de participação dele no crime (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

Os dois exemplos coletados são sobre o crime contra a vida de Danielly Wandermurem. Na oração [08], o verbo **haver** está atrelado à existência das gotículas de sangue encontradas no apartamento de Danielly, local onde foi cometido o crime. Trata-se de uma afirmação e, por isso, o traço é positivo para polaridade.

Já no exemplo [45], o que está envolvido é a relação do parente de Patrick Noé no assassinato de Danielly Wandermurem, uma vez que ele aparece nas imagens de segurança aguardando no corredor, mas, de acordo com a polícia, não houve vestígios de sua participação, portanto, trata-se de uma oração com [-polaridade], por retratar uma negação.

O Processo Existencial representa algo que existe ou acontece. Em notícias de feminicídio, é comum que esse Processo oscile com relação à polaridade, uma vez que há a preocupação em transmitir conhecimentos acerca daquele caso específico, ou seja: a forma como a cena do crime foi encontrada, em que o Processo Existencial pode aparecer relacionado ao objeto presente naquele local, ou ao desenrolar das investigações, em que o Processo Existencial pode aparecer relacionado ao que foi determinado ou não pela polícia, como é o caso do exemplo [45], que não foram encontrados vestígios do parente de Patrick na participação do crime.

Da perspectiva da oração passiva, Furtado da Cunha (1996) entende que a transferência de atividade se dá se a ação verbal é uma afirmativa (polaridade). Dessa forma, divide esse parâmetro em [+afirmativa] e [-afirmativa], como nos exemplos:

[46] O suspeito **foi indiciado** pelo crime de homicídio duplamente qualificado, em razão do meio cruel e do feminicídio (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

[47] A prisão ocorreu dentro do banheiro de uma universidade particular do bairro, onde Fábio se escondeu para **não ser linchado** pelas pessoas que, revoltadas com o crime, o agrediram (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

O exemplo [46], que tem o propósito de noticiar que Patrick Noé foi indiciado pelo crime contra a vida de Danielly Wandermurem, refere-se a uma oração [+afirmativa]. Já em [47], é retratado o que foi feito por Fábio para não ser linchado pelas pessoas que testemunharam o crime que ele cometeu contra a vida de Sabrina de Oliveira, trata-se de uma negação e, portanto, a oração é [-afirmativa].

Das 83 construções passivas encontradas em notícias de feminicídio, apenas 2 orações, ou seja, 2,40% foram [-afirmativas]. Além disso, todos os eventos que envolvem a vítima como o assunto são [+afirmativas], como é possível notar em:

[48] Quando seguia para o ponto de ônibus, na altura de Laranjeiras, **foi abordada** pelo ex-noivo, que dirigia um Fiat Ideia, acompanhado do amigo, o motorista Alexandre Santos de Souza, 31 anos (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[49] Entre as 19h e 20h, Gabriela **foi deixada** no início da Rua Monte de Oliveiras, em Colina de Laranjeiras, na Serra (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

As duas orações acima estão relacionadas ao crime contra a vida de Gabriela Silva de Jesus, destacando o momento em que ela foi abordada pelo ex-noivo e, posteriormente, foi deixada por ele no início da Rua Monte de Oliveiras. São duas incidências de polaridade afirmativa, dentre as 30 orações cujo assunto é a vítima e que, também, são [+afirmativas].

De forma geral, em construções passivas ou ativas, dificilmente, as orações relacionadas à vítima serão [-afirmativas], nas análises realizadas nesta pesquisa, foram encontradas apenas 6 incidências das 24 orações [-afirmativas] analisadas, o que equivale a 25%. Os exemplos mais encontrados cujo assunto é a vítima retratam a maneira como elas foram agredidas, violentadas, assassinadas e encontradas. Nas orações ativas em que o assunto é a vítima e o traço é [-afirmativo], a natureza daquele evento está relacionada ao estado em que ela se encontra após ter sofrido a tentativa de assassinato, como é o caso dos exemplos:

[50] Sabrina também foi levada, por populares, para a mesma unidade de saúde, mas **não resistiu** aos ferimentos pelo corpo. Ao todo, segundo a polícia, foram cerca de 30 facadas na região do tórax e pescoço. “Foi uma situação horrível. O filho dela, que é autista, estava

sentado na escada e presenciou toda aquela cena, assim como a mãe”, destacou a empresária (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

[51] “Eu e um socorrista que mora aqui perto a pegamos do chão. Ela estava muito ensanguentada, e pedia ajuda. Ela falava ‘não me deixa morrer’, ‘me ajuda’, ‘eu quero ir para o hospital’”, lembrou (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

As duas orações estão relacionadas ao crime contra a vida de Sabrina de Oliveira e é possível identificar que, após ter sido agredida brutalmente pelo ex-noivo, as duas orações denotam o estado em que ela se encontrava: em [51], há uma súplica da vítima e em [50], o momento em que ela não resiste aos ferimentos pelo corpo.

Como foi visto, a polaridade refere-se à distinção entre afirmação e negação, sendo a afirmação mais efetiva do que a negação. Em notícias de feminicídio, em que é retratado um crime factual, em que a vítima é assassinada em razão do gênero, o percentual de orações com polaridade positiva foi mais significativo.

6.7. MODALIDADE

De acordo com Hopper e Thompson (1980), uma ação que não aconteceu, ou que é descrita como ocorrendo no plano irreal, é menos efetiva do que uma que ocorreu ou que corresponde a um evento no plano real. É possível perceber nos exemplos:

[07] O titular da Delegacia Especializada de Homicídios Contra a Mulher, Jarderson Lube, explicou que o suspeito tentou fazer com que a polícia pensasse que se tratava de um suicídio G1 (Espírito Santo, 19 de março de 2018).

[52] A análise das imagens do edifício onde os dois moravam mostrou a movimentação no corredor de acesso ao apartamento da cobertura, nos dias 29 e 30 de dezembro (Espírito Santo, 19 de março de 2018).

Os exemplos [07] e [52] estão relacionados à notícia “Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 19 de março de 2018.

A oração [07] ressalta a explicação do titular da Delegacia, Janderson Lube, de que Patrick Noé teria tentado fazer com que a polícia pensasse que se tratava de um suicídio. O verbo *pensar* foi utilizado na terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito do subjuntivo, que é usado para expressar possibilidades e desejos, estando a ação condicionada por outra. Dessa forma, por se tratar de uma condição, o evento é *irrealis*.

Já com relação à oração [52], nota-se o destaque para o conteúdo presente nas imagens de segurança do edifício, que mostra a movimentação no corredor de acesso do apartamento da cobertura. Trata-se, portanto, de um evento no plano real e, dessa forma, a oração é *realis*.

Das 260 construções ativas encontradas nas notícias de feminicídio presentes neste *corpus*, 248 são orações *realis*, o que equivale a 95,38%. O número expressivo, provavelmente, é devido à natureza das notícias, que se preocupam em transmitir informações factuais e instantâneas. Atentemo-nos então, ao incomum, aos 12 exemplos, que correspondem a 4,62% das orações, que se destacam com [-modalidade]:

Tabela 10: a relação entre os Processos e o componente Modalidade

Processos	+Modalidade	-Modalidade	Total
Material	173 – (94,53%)	10 – (5,47%)	183 – (100%)
Verbal	30 – (100%)	0 – (0%)	30 – (100%)
Mental	6 – (85,71%)	1 – (14,29%)	7 – (100%)
Existencial	6 – (85,71%)	1 – (14,29%)	7 – (100%)
Comportamental	7 – (100%)	0 – (0%)	7 – (100%)
Relacional	26 – (100%)	0 – (0%)	26 – (100%)
Total	248 - (95,38%)	12 – (4,62%)	260 – (100%)

É importante ressaltar que 50% dos Processos Materiais encontrados com [-modalidade] são construídos com a perífrase *ter* seguido de um verbo no particípio, como é possível identificar nos exemplos:

[53] Neste horário, eles deixaram o apartamento com uma mala e se dirigiram ao elevador, momento em que Patrick retornou ao apartamento onde, segundo a polícia, deixou o

local às 22h48. Nesses dois minutos ele **teria cometido** o crime (Gazeta Online, 19 de março de 2018)

[54] Segundo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o acusado teria acabado de chegar do Rio de Janeiro e foi direto para a porta da casa da Sabrina. Ele ficou sentado na esquina e viu quando Sabrina saiu de casa, junto com a mãe. As duas ficaram sabendo que ele estava circulando pelo bairro e foram até a Delegacia da Mulher de Vila Velha, onde **teriam registrado** ocorrência (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

De acordo com Travaglia (2016, p.183), algumas das funções que a perífrase pode ter é relacionada à marcação de modalidade, com isso, em [53] e [54], há a presença do verbo *ter*, no futuro do pretérito, sendo utilizado para se referir a algo que poderia ter acontecido posteriormente a uma situação no passado, acompanhados dos verbos, no particípio, *cometido* e *registrado*, respectivamente. Além disso, nesses exemplos, a modalidade negativa destaca o curso dos fatos que ainda estão sob investigação. Com isso, a perífrase marca a modalidade de incerteza daquele acontecimento, no passado e, portanto, as orações são *irrealis*.

No que tange às construções passivas, Furtado da Cunha (1996) ressalta que, quanto ao modo, as ações são divididas em [+real], quando correspondem a um evento em que a ocorrência é assegurada no texto, e [-real], quando simplesmente não aconteceram ou são apresentadas como tendo ocorrido num campo hipotético. Com relação às análises empreendidas nesta pesquisa, não houve ocorrência de orações passivas com o traço [-real], foram 83 incidências que correspondem a eventos em que a ocorrência é assegurada no texto, como nos exemplos:

[48] Quando seguia para o ponto de ônibus, na altura de Laranjeiras, **foi abordada** pelo ex-noivo, que dirigia um Fiat Ideia, acompanhado do amigo, o motorista Alexandre Santos de Souza, 31 anos (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[55] A mãe de Sabrina disse que ela e a filha solicitaram uma viatura para levá-las em casa, após a denúncia, mas **foram informadas** de que não havia carro (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

As duas orações acima são um recorte de um *corpus* coletado de textos informativos, com trechos descritivos e narrativos acerca de acontecimentos reais, por esse motivo é que são raros os casos de incidências *irrealis*, foram encontrados apenas (4,62%) em orações ativas.

6.8. AGENTIVIDADE

Segundo Hopper e Thompson (1980), participantes com maior potencial de agentividade podem transferir uma ação mais efetivamente do que Participantes com potencial menor de agentividade, como pode ser visto nos exemplos a seguir:

[15] Alexandre (Participante – Ator), que portava uma arma falsa, **rendeu** Gabriela (Participante - Meta) e a obrigou a entrar no veículo. Segundo o depoimento de Rogerio, eles ficaram circulando com a vítima durante o dia (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[56] Após o crime, a dupla fugiu, mas o **pneu do carro** (Participante - Meta) **furou** e os amigos abandonaram o veículo. O carro foi encontrado em Viana (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

No exemplo [15], Alexandre rende Gabriela e a obriga a entrar no carro. Nota-se que ele foi agente da ação *render*, portanto, a oração se configura com [+agentividade]. Já no exemplo [56], nota-se que, durante a fuga, o pneu do carro dos acusados pelo assassinato de Gabriela Silva furou. Percebe-se, então, que não há agentividade, não foi o carro que furou o seu próprio pneu. Assim, o sujeito oracional é paciente, e não agente. Temos, portanto, um processo Material do acontecer, e não do fazer.

Dentre as 260 construções ativas analisadas, 183 são [+agentivas], o que equivale a 70,38% das orações e, dessas, 142 (77,59%) são relacionadas ao Processo Material, como é possível identificar a seguir:

Tabela 11: a relação entre os Processos e o componente Agentividade

Processos	+Agentividade	-Agentividade	Total
Material	142 – (77,59%)	41 – (22,41%)	183 – (100%)
Verbal	29 – (96,66%)	1 - (3,34%)	30 – (100%)
Mental	4 – (57,14%)	3 – (42,86%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Comportamental	6 - (85,71%)	1 - (14,29%)	8 – (100%)
Relacional	0 – (0%)	26 – (100%)	26 – (100%)
Total	177 – (68,07%)	83 – (31,93%)	260 – (100%)

O Processo Material tende a ser [+agentivo] em notícias de feminicídio, devido à natureza desses casos que são relacionados à violência proferida pelo assassino contra a vida da vítima. Dessa maneira, o assunto é, majoritariamente, o homem, das 142 orações cujo Processo Material é [+agentivo], 69 delas, o que equivale a 48,59%¹⁰, diz respeito ao autor do crime, como é o caso do exemplo:

[57] Alexandre, que portava uma arma falsa, rendeu Gabriela e a **obrigou** a entrar no veículo. Segundo o depoimento de Rogério, eles ficaram circulando com a vítima durante o dia (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

Nota-se, através do exemplo [57], que é uma oração relacionada ao caso Gabriela Silva de Jesus e vemos que o autor do crime é o agente da oração, é ele que obriga a Gabriela a entrar no veículo.

Percebe-se, também, através dos dados da tabela 11, que os Processos Verbais são predominantemente [+agentivos], isso porque as orações verbais têm como núcleo os Processos do dizer e, quando alguém diz algo, normalmente, ele é o agente dessa oração. No entanto, há um exemplo que destoa desse uso mais recorrente:

[58] **Uma viatura** (Participante dizente) foi ao local, **conversou** com Fábio, mas como ele não estava cometendo nenhum crime, os policiais foram embora (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017)

¹⁰ As outras 51,41% das orações estão relacionadas aos assuntos: casal (3,52%); crime (11,97%); polícia (9,86%); testemunhas (3,52%); e a vítima (21,83%)

No exemplo [58], é possível perceber uma expressão metonímica, representada, de acordo com Lakoff e Johnson ([1986] 2007, p.76), como “objeto pelo usuário”. Dessa forma, *viatura* foi codificado como Participante Dizente da oração. Todavia, identifica-se que a *viatura* não é o agente da oração “conversou com o Fábio” e, desse modo, não há agentividade prototípica.

Vê-se, por intermédio da Tabela 11, que os Processos Relacionais são, por unanimidade, [-agentivos], isso, provavelmente, por estabelecerem uma relação entre duas entidades e ocorrerem, tipicamente, com verbos do “ser” e “estar”. Dessa forma, por serem verbos copulativos, não é comum que exista agentividade nos eventos codificados por eles.

Nas notícias de feminicídio analisadas, foi possível identificar que o parâmetro agentividade está atrelado ao assunto a que a oração corresponde. Dessa forma, em orações cujo assunto é o assassino, foi expressivo o número de incidências [+agentivas], cerca de 63,63%.

6.9. AFETAMENTO DO O

O Afetamento do O diz respeito, segundo Hopper e Thompson (1980, p. 252), ao afetamento do Objeto, mas não exatamente a um objeto direto ou indireto, mas a um termo ‘paciente’, referindo-se ao ‘receptor’ da ação em uma relação transitiva/fundamental. Segundo os autores, a transferência de uma ação ocorre em maior grau se o paciente for totalmente afetado, como é possível identificar em:

[19] A polícia afirmou que o marido **socou a cabeça da vítima** (Participante Afetado) diversas vezes no chão (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

No exemplo [19], nota-se a maneira brutal com que Patrick mata Danielly. Dessa forma, identifica-se que “a cabeça da vítima”, é um paciente totalmente afetado, portanto há o traço [+afetamento].

No que tange às construções ativas do *corpus* desta pesquisa, apenas 28 (23,52%) são [+afetadas], e todos os exemplos encontrados são de Processos Materiais. A natureza dos Processos Verbais, Mentais, Relacionais, Existenciais e Comportamentais não engloba o afetamento, por esse motivo que o percentual de orações [+afetadas] é tão baixo.

Nota-se, também, que as notícias analisadas tendem a destacar a figura do assassino e todos os seus feitos até a realização do crime, ou seja, é uma narrativa do dia em que ocorreu

determinado assassinato. As vítimas, que são pacientes, em notícias dessa natureza, são mencionadas, sobretudo, no momento em que são assassinadas. É possível identificar isso no exemplo:

[03] Patrick Noé, marido de Danielly Wandermurem Benício, foi a última pessoa a deixar o apartamento antes da professora ser encontrada morta (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Por esse motivo é que há poucas incidências do traço [+afetado]. Além disso, todas as ocorrências com [+afetamento] correspondem ao Processo Material, como é possível identificar em¹¹:

Tabela 12: a relação entre os Processos e o componente Afetamento de O

Processos	+Afetamento	-Afetamento	Total
Material	28 – (23,52%)	88 – (76,48%)	116 – (100%)
Verbal	0 – (0%)	29 – (100%)	29 – (100%)
Mental	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	0 – (100%)	0 – (100%)
Comportamental	0 – (0%)	5 – (100%)	5 – (100%)
Relacional	0 – (0%)	26 – (100%)	26 – (100%)
Total	28 – (15,05%)	160 – (84,95%)	188 – (100%)

Como já destacado, as orações com [+afetamento] encontradas nas notícias de feminicídio analisadas estão relacionadas ao Processo Material e, predominantemente, ao Processo Material do tipo fazer, destacando a violência com que as vítimas foram assassinadas, como é o caso dos exemplos:

¹¹ Para que haja um O afetado, é necessário, no mínimo, 2 participantes, na oração. Por isso, a Tabela 12 evidencia as 188 orações destacadas com [+participantes], classifica se essas incidências têm o O afetado ou não e a que tipo de Processo pertence.

[21] Eles a esganaram e continuaram com o corpo dentro do veículo. Em seguida, **atropelaram Gabriela** (Participante Afetado) para forjar um acidente e fugiram (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

[22] Assim que Sabrina e a mãe retornaram, Fábio foi para cima dela e **a** (Participante Afetado) **acertou** com diversas facadas pelo corpo, sem falar nada (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

O exemplo [21] se refere ao assassinato de Gabriela Silva de Jesus, e a oração destaca a forma violenta com que os assassinos tentaram escapar do crime, atropelando a vítima para forjar um acidente. Dessa forma, observa-se que Gabriela é totalmente afetada pela ação do atropelamento.

Com relação ao exemplo [22], nota-se a maneira covarde com que Sabrina foi assassinada, Fábio a acertou com diversas facadas pelo corpo, sem dizer nada. Com isso, identifica-se que Sabrina é totalmente afetada.

No que tange às construções passivas, o traço afetado refere-se a um parâmetro relacionado ao sujeito, Furtado da Cunha (1996) diz que a importância do traço “afetado” reside no fato de que o grau de transferência da atividade do agente para o paciente resulta no grau de afetamento do paciente. Dessa forma, o paciente prototípico é aquele totalmente afetado pela ação verbal, como é possível identificar no exemplo:

[59] No local, a perícia constatou que a vítima estava com marcas de estrangulamento. Após investigações, policiais chegaram até **Rogério e Alexandre** (Participantes Afetados), que **foram** presos em flagrante (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

No exemplo [59], identifica-se o momento em que os sujeitos Rogério e Alexandre foram presos em flagrante, nota-se, portanto, que se trata de um Participante [+afetado], em que há uma mudança de condição, os responsáveis pelo crime que, até então, viviam em liberdade, a partir do momento em que foram presos, mudam de condição.

Quando nos referimos às construções passivas encontradas em notícias de feminicídio, os resultados são bem diferentes das construções ativas. Das 83 orações analisadas, em 67 delas, há um Participante afetado, o que equivale a 80,72% do total de orações, e os assuntos são, em maioria, relacionados à maneira violenta com que as vítimas foram assassinadas, como em:

[04] O laudo cadavérico da vítima aponta que **ela** (Participante Afetado) **foi morta** por golpes contundentes na cabeça. Ela apresentava fraturas na face, além de lesões no tórax e pernas (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[60] **A vítima** (Participante Afetado) **foi atingida** com aproximadamente 30 facadas, por volta das 18h30, na Rua Raquel de Queiroz. Fábio Delvacy Meirelles Ferreira foi preso (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

Em [04], é destacado o conteúdo do laudo cadavérico de Danielly Wandermurem. Por intermédio desse laudo, foi possível identificar que a vítima foi morta covardemente por golpes na cabeça. Já em [60], a oração diz respeito ao momento em que Sabrina de Oliveira foi atingida por aproximadamente 30 facadas. As duas ocorrências destacam a violência e o alto grau de afetamento das vítimas.

Ao observar o contraponto entre as construções ativas e passivas, no que diz respeito ao afetamento de O, verifica-se que, ao escrever uma notícia de feminicídio, os autores tendem a transformar os acontecimentos violentos que afetam as vítimas em construções passivas, em que o paciente, sintaticamente classificado como objeto em construções ativas, assume a posição de sujeito, nas passivas. Dessa forma, oculta-se a figura do assassino, como em [60].

Desse modo, ao retomarmos o que é destacado por Hopper e Thompson (1980), que a transferência de uma ação ocorre em maior grau se o paciente for totalmente afetado, identifica-se, nas notícias de feminicídio analisadas, que as construções ativas tendem a ser menos afetadas, por ressaltarem os acontecimentos do dia em que o assassino cometeu o crime, o que não acontece nas construções passivas, que o assunto diz respeito à maneira violenta com que as vítimas foram assassinadas.

6.10. INDIVIDUAÇÃO DO O

O que determina a individuação do O é a análise de outros seis traços já destacados no Quadro 3 (p. 29): é necessário observar se o O é próprio ou comum; humano ou inanimado; concreto ou abstrato; singular ou plural; contável ou incontável; referencial ou não referencial. Segundo Hopper e Thompson (1980), uma ação pode ser mais efetivamente transferida para

um paciente individuado do que para um não individuado, como é possível identificar nos exemplos:

[23] Mãe e filha foram surpreendidas com Fábio Delvacy Meirelles Ferreira do lado de dentro do portão da casa dela, na noite desta quarta. Ele **matou** a **ex-companheira** (Objeto Paciente) com 30 facadas na frente da mãe dela, Elcira Martins de Oliveira Mendes, de 75 anos. A mulher chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos. Fábio foi preso (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

No exemplo [23], a oração diz respeito a forma violenta que Fábio matou a ex-companheira. Neste caso, a ex-companheira é Sabrina, que tem os traços: humano, concreto, singular, contável e referencial, ou seja, contabilizando 5 traços para mais transitivo e, desse modo, o O é individuado.

Dentre as orações ativas encontradas no *corpus* desta pesquisa, 103 (54,79%) são orações menos individuadas e 85 (45,21%) são orações mais individuadas. As construções ativas encontradas com individuação do O foram predominantemente do tipo Processos Materiais: das 85 orações com [+individuação do O], 69 se referem a esse tipo de Processo, o que equivale a 57,02% das orações, como é possível observar em¹²:

Tabela 13: a relação entre os Processos e o componente Individuação do O

Processos	+Individuado	-Individuado	Total
Material	68 – (57,02%)	48 – (42,98%)	116 – (100%)
Verbal	15 – (51,72%)	14 – (48,28%)	29 – (100%)
Mental	0 – (0%)	7 – (100%)	7 – (100%)
Existencial	0 – (0%)	0 – (0%)	0 – (100%)
Comportamental	1 – (20%)	4 – (80%)	5 – (100%)
Relacional	0 – (0%)	26 – (100%)	26 – (100%)
Total	85 – (45,21%)	103 – (54,79%)	188 – (100%)

¹² Para que haja um O individuado, é necessário, no mínimo, 2 participantes, na oração. Por isso, a Tabela 13 evidencia as 188 orações destacadas com [+participantes], classifica se essas incidências têm o O individuado ou não e a que tipo de Processo pertence.

Dos 57,02% de Processos Materiais [+individuados], nota-se que a maioria se refere a um paciente [+humano], especificamente, à vítima. Como é o caso dos exemplos:

[11] A dupla de amigos **abordou a vítima** (Objeto Individuado) novamente, a colocou de volta no carro e esganaram (sic) (Gabriela Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[61] Eles **a** (Objeto Individuado) **esganaram** e continuaram com o corpo dentro do veículo. Em seguida, atropelaram Gabriela para forjar um acidente e fugiram (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

[21] Eles a esganaram e continuaram com o corpo dentro do veículo. Em seguida, **atropelaram Gabriela** (Objeto Individuado) para forjar um acidente e fugiram (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

As três ocorrências estão relacionadas à forma covarde e violenta que Alexandre e Rogério mataram Gabriela. É possível identificar que há, em cada um dos casos, um sujeito que é agente da oração e um O paciente, cujo referente é Gabriela. Dessa forma, as orações se destacam por conta da violência com que é realizado o crime e por serem protótipos de afetamento e individuação do O.

Com relação às construções passivas, o traço utilizado para classificar o sujeito da oração é o Referencial. De acordo com Furtado da Cunha (1996), a escolha desse traço foi motivada pelo fato de a transferência de atividade para o paciente depende de seu caráter mais ou menos referencial. A mudança, causada pelo SPrep, no estado ou locomoção do paciente será mais efetiva se esse paciente for referencial, como é o caso dos exemplos:

[62] **Sabrina** (Sujeito Referencial) também **foi levada**, por populares, para a mesma unidade de saúde, mas não resistiu aos ferimentos pelo corpo. Ao todo, segundo a polícia, foram cerca de 30 facadas na região do tórax e pescoço. “Foi uma situação horrível. O filho dela, que é autista, estava sentado na escada e presenciou toda aquela cena, assim como a mãe”, destacou a empresária. (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017)

[63] "Eu pedi para todo o procedimento ser avaliado. Esse é um caso complexo, com um relacionamento complexo. Mas se teve alguma falha de procedimento, ele será mudado. O

que importa para a gente é que casos como esse não aconteçam mais. Se houve falha, **serão aplicadas penalidades cabíveis** (Sujeito não-referencial)", falou. (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017)

No exemplo [62], é relatado o momento em que Sabrina é socorrida por populares e levada para a unidade de saúde. Observa-se, portanto, que a referência do sujeito oracional é mais individuada, ou seja, menos genérica e mais específica. Já em [63], a referência do sujeito oracional é menos precisa, não se sabe quais serão as penalidades cabíveis, somente que elas serão aplicadas se houver falha, portanto, o traço é [-referencial].

Dentre as 83 construções passivas analisadas, há 51 ocorrências com o traço [+referencial], o que equivale a 61% das orações. Dessas 51 ocorrências, 30, ou seja, 58,82% são relacionadas à vítima.

Nota-se, portanto, que em construções ativas, há seis traços que são utilizados para determinar a individuação do O, como já foi destacado. Percebe-se, também, que o número de sujeitos individuados e não-individuados é equilibrado, mas que 57,02% dos [+individuados] se referem ao Processo do tipo Material. No que diz respeito às construções passivas, foi possível identificar que o traço utilizado para se referir ao sujeito da oração é o Referencial e que, em notícias de feminicídio, cerca de 61% das orações são [+referenciais].

No capítulo seguinte, discutiremos a respeito das notícias analisadas no *corpus* desta pesquisa, referente aos crimes contra a vida de Danielly Wandermuren Benício, Gabriela Silva de Jesus e Sabrina de Oliveira mendes. Nesse capítulo, será enfatizado o contexto em que cada crime está inserido, a relevância discursiva e seus desdobramentos.

7. A RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO

Ao analisarmos a relevância discursiva em notícias de feminicídio, torna-se necessário que estejamos diretamente em contato com o contexto de cada caso para que, a partir daí, possamos analisar e identificar o que é considerado como mais relevante, ou que serve como moldura para que a Figura ganhe destaque. Em vista disso, apresentaremos os três casos e refletiremos a respeito da relevância discursiva, em termos de Transitividade, em cada um deles.

7.1. O CASO DANIELLY WANDERMUREM BENÍCIO

A Notícia 1A, com o título: “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora” ressalta o tempo em que o crime foi efetuado, em dois minutos. Para que isso fosse descoberto, foi preciso divulgar as imagens de segurança do apartamento onde Danielly Wandermurem foi encontrada.

A notícia retoma o trajeto realizado pelo marido e, por isso, já é possível identificar que, nos primeiros parágrafos, os destaques são para os passos do agressor na realização do crime. Nota-se, também, que Danielly Wandermurem é brevemente mencionada no primeiro parágrafo e, depois disso, só volta a ser nomeada depois do quarto parágrafo da notícia.

Nos parágrafos que sucedem o subtítulo “O CRIME”, há um resumo a respeito do desenrolar do delito. Em princípio, foi considerado suicídio, mas a polícia não se convenceu disso e, com a insistência das investigações, novas provas apareceram e foi constatado como um caso de feminicídio.

É válido destacar que a partir do subtítulo ‘O CRIME’, o nome de Danielly aparece mais vezes, é, também, o momento em que algumas informações sobre ela são reveladas, como por exemplo, o local em que ela dava aulas e a disciplina que ela lecionava.

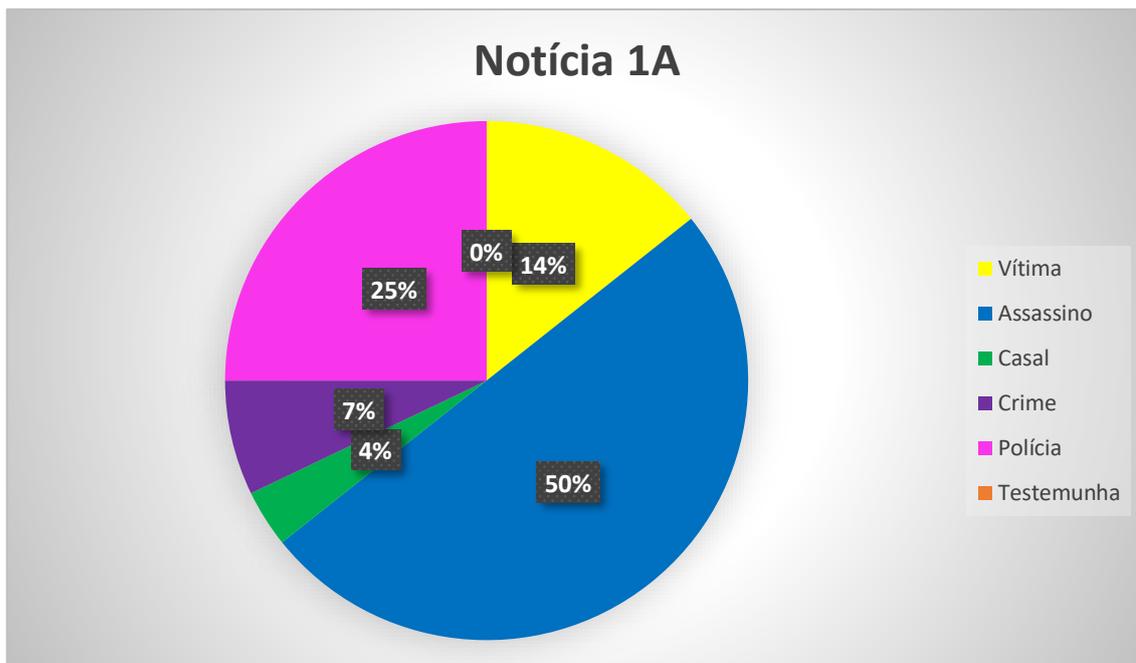
O terceiro momento da notícia, e também desfecho dela, é evidenciado pelo subtítulo “Polícia descreve cena do crime”. É dado um destaque maior para a cena do crime, com ênfase em como os objetos estavam dispostos no momento que Danielly foi encontrada morta, em seu apartamento.

Dessa forma, há, na notícia 1A, intitulada “Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora”, veiculada no jornal Gazeta Online, no dia 19 de março de 2018, um total de 61 orações, dentre as 343 orações analisadas, sendo que 28, ou seja, 45,90% delas foram caracterizadas, através dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) como sendo de

Transitividade alta. Dentre as orações classificadas com alta Transitividade, temos as que são: (i) relacionadas à vítima; (ii) ao assassino; (iii) ao crime; (iv) à polícia; (v) à testemunha; (vi) ao casal.

Com isso, nós chegamos ao seguinte resultado:

Gráfico 1: Relevância discursiva na Notícia 1A



Fica claro, portanto, que a relevância discursiva da Notícia 1A, relacionada ao caso Danielly Wandermurem, é predominantemente sobre o assassino, com um total de 50% das orações e, é válido ressaltar que, como mencionado, os assuntos que estão relacionados à Danielly são pouco abordados durante a notícia e, ainda assim, quando nomeada, há aproximadamente 60% de incidências de Transitividade baixa, ou seja, *backgrounding*, Fundo da notícia, como é o caso de:

[64] Num primeiro momento, a informação foi de que a mulher **teria cometido** suicídio, mas a polícia não estava convencida e seguiu investigando o caso (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

No exemplo [64], nota-se que é destacada a primeira informação que chega para a polícia: que Danielly teria cometido suicídio. É válido destacar, ainda, que Danielly não é

nomeada neste momento, o sintagma nominal utilizado para referenciá-la é ‘a mulher’. No que diz respeito à oração “a mulher teria cometido suicídio”, o assunto é a própria Danielly. No entanto, essa ocorrência assume 5 traços positivos, de acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), são eles: participantes, cinese, volicionalidade, polaridade e agentividade. Com isso, é possível identificar que a oração apresenta baixa Transitividade e, portanto, é caracterizada como Fundo da notícia.

O objetivo da notícia, de modo geral, é notificar sobre a divulgação das imagens dos últimos minutos de vida da Danielly Wandermurem Benício. Com isso, o propósito foi descrever o conteúdo dessas imagens apontando para o tempo que o assassino de Danielly fica no apartamento. Durante a notícia, há uma descrição de como o apartamento de Danielly foi encontrado pela polícia. No entanto, o que é considerado como Figura, de acordo com os parâmetros de Hopper Thompson (1980), são as cláusulas em que o assunto é o assassino. Como é possível identificar no exemplo:

[65] Neste horário, eles deixaram o apartamento com uma mala e se dirigiram ao elevador, momento em que Patrick **retornou** ao apartamento onde, segundo a polícia, deixou o local às 22h48. Nesses dois minutos ele teria cometido o crime (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

A Notícia 1B, intitulada “Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes”, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 19 de março de 2018, tem um caráter conclusivo com relação ao caso, nota-se que, diferentemente da Notícia 1A, esta segunda topicaliza o fato de o assassino ter sido preso pelo crime de homicídio duplamente qualificado, em razão do feminicídio e do meio cruel.

Assim como a primeira notícia, esta também se preocupa em relatar os passos do assassino na realização do crime, portanto, muito do que foi dito na Notícia 1A, foi igualmente descrito na Notícia 1B, o diferencial é, justamente, o fato de esta segunda ter caráter conclusivo em relação ao caso, destacando a prisão do assassino.

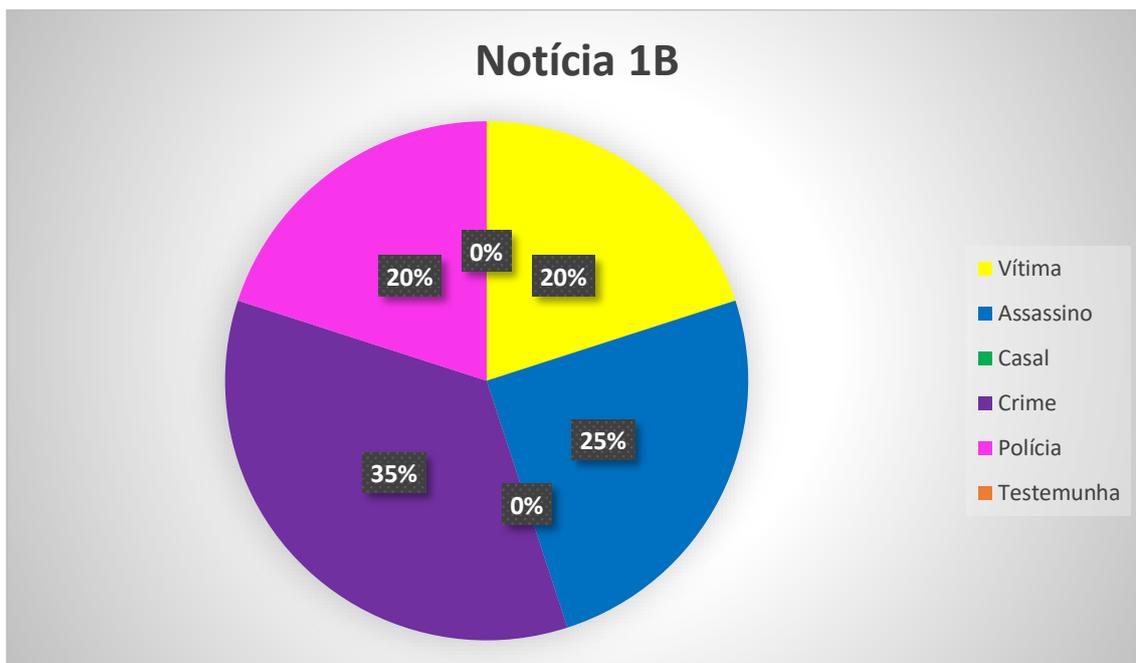
Observa-se, também, que os primeiros parágrafos estão relacionados, predominantemente, ao assassino, afinal de contas, o intuito da matéria é justamente notificar sobre sua prisão. Desse modo, a vítima só é nomeada a partir do terceiro parágrafo.

Além disso, o autor da notícia 1B se preocupa em relatar o desenrolar das investigações a respeito do crime, alegando que foram colhidos 22 depoimentos, juntados nove laudos

periciais e realizados cinco relatórios sobre o caso, essenciais para o desfecho do caso.

No que tange à relevância discursiva presente na Notícia 1B, identifica-se um total de 44 orações, sendo 20 delas, ou seja 45,45%, caracterizadas como sendo de Transitividade alta e, por isso, Figura. Dentre os assuntos já destacados, o que se sobressai na 1B é:

Gráfico 2: Relevância discursiva na Notícia 1B



É válido destacar, em relação ao gráfico 2, a ausência de alta Transitividade em assuntos relacionados ao casal e às testemunhas. Nota-se, além disso, a recorrência do assunto Crime como Figura, um dos exemplos encontrados foi:

[66] O laudo de exame cadavérico preliminar **indicou** como causa da morte ‘hemorragia intracraniana, devido a traumatismo cranioencefálico, causado por ação contundente’, além de descrever outras lesões presentes no corpo da vítima (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

É indispensável salientar, também, que os 20% de orações encontradas com Transitividade alta cujo assunto é a Danielly Wandermurem, estão relacionadas às construções passivas, como em:

[67] Polícia conclui que professora do ES **foi morta** pelo marido por ciúmes (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

O exemplo [67] refere-se ao título da notícia 1B, que destaca a conclusão do crime, notificando que Danielly Wandermurem foi morta pelo marido por ciúmes. Nota-se, portanto, que se trata de uma oração com alta Transitividade, com os traços [+intencional], [+concreto] e [+individuado], relacionados ao SPrep, [+afetado] e [+referencial], no que diz respeito ao sujeito da oração, professora do ES, e [+realis], [+afirmativa] e [+perfectivo] com relação à oração, totalizando 8 traços positivos e se tornando uma oração Figura dentro da notícia.

A notícia 1B retrata cada passo do crime até o seu desfecho: o dia em que ele foi realizado, como, por quem, o que foi feito para descobrir o assassino do crime, a descoberta das imagens de segurança e a prisão do assassino. Dessa maneira, através das análises de Transitividade, segundo Hopper e Thompson (1980), foi possível identificar que as orações relacionadas ao crime e, não muito distante delas, as orações que dizem respeito ao assassino se sobressaíram como Figura em detrimento de construções cujo o seja a vítima.

7.2. O CASO GABRIELA SILVA DE JESUS

Observa-se, com relação ao caso Gabriela Silva de Jesus, que tanto a notícia 2A como a 2B relatam o que, de fato, aconteceu no dia em que Gabriela foi assassinada. Nota-se certa semelhança entre os dois pontos de vista com relação aos primeiros parágrafos, há incidências do assunto assassino e a vítima é mencionada no momento em que é informado que ela foi encontrada morta nas ruas de Colina de Laranjeiras/Serra/ES.

Percebe-se, todavia, que a notícia 2A se preocupa em descrever o que poderia ter motivado o crime. De acordo com os policiais, o crime aconteceu, possivelmente, devido aos ciúmes de Rogério, uma vez que Gabriela já estava em outro relacionamento.

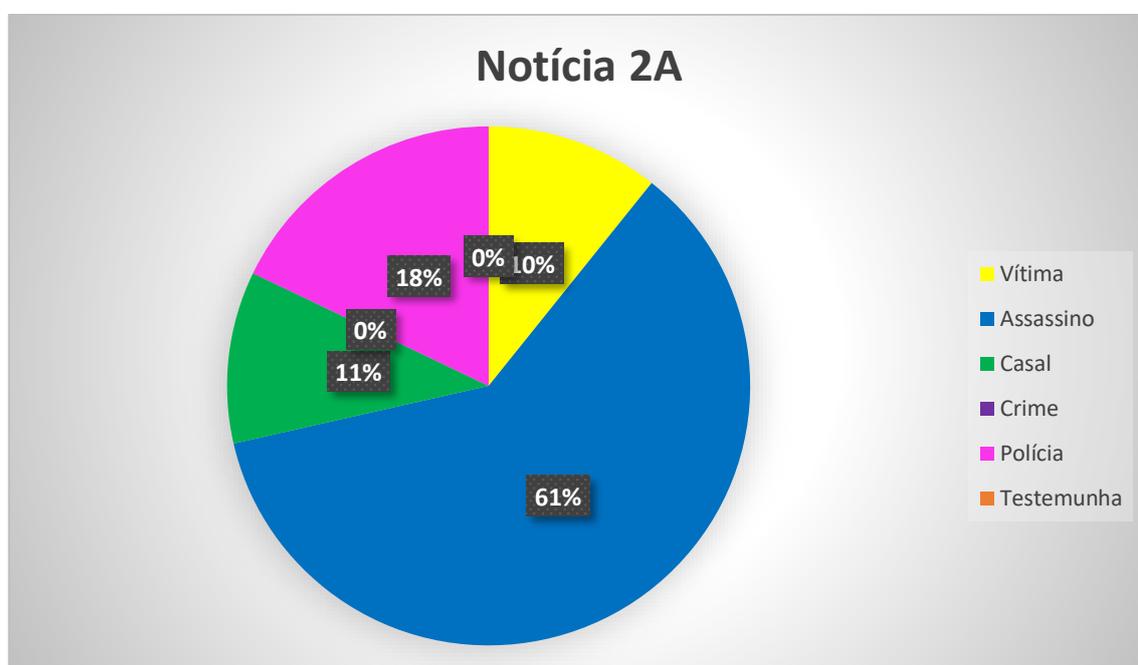
Nota-se também, a descrição a respeito do momento em que Rogério foi preso e a confissão do crime. A polícia foi acionada por conta de um atropelamento, mas, chegando lá, encontrou marcas de estrangulamento na vítima, o que, mais tarde, levou aos verdadeiros culpados. Rogério foi abordado enquanto dormia e logo confessou o crime, entregando, também, a participação de Alexandre, que foi preso posteriormente.

Em seguida, a notícia 2A descreve, minuciosamente, como o crime foi realizado, evidenciando o momento em que Gabriela foi rendida por Alexandre e Rogério, destacando que

ela foi deixada na rua, mas ao pedir socorro, foi obrigada, novamente, a entrar no carro e, a partir daí, foi covardemente estrangulada e, em seguida, atropelada pelos assassinos, na tentativa de forjar um acidente.

No que diz respeito à relevância discursiva da notícia 2A, intitulada “Universitário é preso por matar a ex-noiva com ajuda do amigo na Serra”, veiculada no Gazeta Online, no dia 28 de agosto de 2017, identificam-se 51 orações, sendo 28 delas, que equivale a 54,90%, com alta Transitividade, ou seja, Figura na narrativa. Dentre os assuntos já destacados, nós encontramos o seguinte resultado:

Gráfico 3: Relevância discursiva na Notícia 2A



Nota-se, através do gráfico, a recorrência de orações cujo assunto diz respeito ao assassino configuradas como sendo de alta Transitividade, ou seja, parte mais relevante da notícia. Identifica-se, ainda, que os eventos relacionados ao desenrolar do crime, ou às testemunhas, não aparecem como Figura, na notícia. Como é possível identificar no exemplo abaixo:

[56] Após o crime, a dupla fugiu, mas o pneu do carro **furou** e os amigos abandonaram o veículo. O carro foi encontrado em Viana (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

No exemplo [56], nota-se que a oração “o pneu do carro furou” relaciona-se ao crime

realizado por Alexandre e Rogério. No momento em que eles fugiam, o pneu do carro furou. De acordo com a aplicação dos parâmetros de Hopper e Thompson, essa oração é classificada como sendo de baixa Transitividade, ou seja, que serve de moldura às orações do tipo Figura. Os traços que foram analisados como positivos nessa oração são: cinese; aspecto; pontualidade; polaridade e modalidade (grau 5 de transitividade).

Há ainda, na notícia 2A, 11% das orações relacionadas ao assunto vítima, enquanto 61% são destinadas a relatar acontecimentos que envolvem diretamente o assassino. Dessa forma, é possível identificar que algumas ocorrências, que descrevem eventos que humanizam a vítima, como sua ocupação, o que ela gostava de fazer, sonhava em ser, ou seu relacionamento com a família e amigos, servem apenas como moldura para orações que destacam a violência com que Gabriela foi assassinada por Rogério e Alexandre. Percebe-se isso nos exemplos:

[68] Segundo informações da DHPP, a advogada Gabriela Silva, 24 anos, que atualmente **trabalhava** como operadora de Telemarketing, saiu de casa para ir para o trabalho por volta das 11h desta quinta (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

[20] A dupla de amigos abordou a vítima novamente, a colocou de volta no carro e **esganaram** (sic) Gabriela (Gazeta Online, 28 de agosto de 2017).

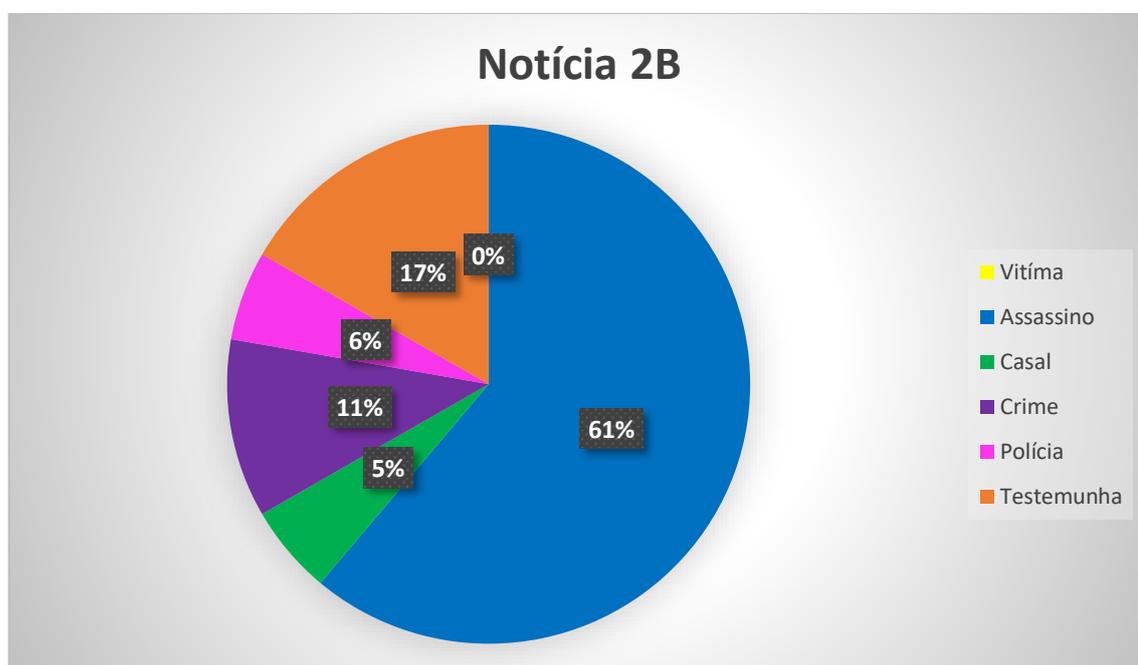
Em [68], nota-se que é apresentada uma característica de Gabriela, ela trabalhava como operadora de Telemarketing. No entanto, a oração apresenta apenas cinco traços positivos (cinese, pontualidade, volicionalidade, polaridade e agentividade) e é configurada como Transitividade baixa, portanto, Fundo da oração, que acaba servindo como moldura para [20] que está relacionada à maneira violenta que Gabriela foi assassinada e é quase um protótipo de Transitividade, com nove traços positivos (participantes, cinese, aspecto, volicionalidade, polaridade, modalidade, agentividade, afetamento do O e individuação do O).

Portanto, verifica-se que a notícia 2A é, sobretudo, uma descrição a respeito dos acontecimentos do dia do crime, na maioria das vezes, evidenciando os assassinos, ou seja, destacando desde o momento em que eles abordam a vítima, até o momento em que eles são presos por matar a vítima. Porém, há menções à Gabriela: ela aparece, sobretudo, nos primeiros parágrafos, quando é encontrada morta e em poucos trechos que trazem informações sobre ela, como o que foi destacado no exemplo [68].

Com relação à Notícia 2B, é possível identificar que há, além da descrição do crime, a narrativa de testemunhas que complementam informações a respeito de Gabriela e Rogério, como o fato de que ela não tinha mais contato com o assassino, que ela tinha o sonho de passar na faculdade e que Rogério parecia ser ciumento.

No que tange à relevância discursiva da notícia 2B, foi possível identificar, mais uma vez, a recorrência do assunto ‘assassino’ como Figura, ou seja, parte mais relevante da notícia, dados que podem ser observados no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Relevância discursiva na Notícia 2B



Na notícia 2B, intitulada: “Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante”, no ES, veiculada no G1 Espírito Santo, no dia 28 de agosto de 2017, foram encontradas 40 orações e, dentre elas, 18 (45%) se caracterizam como Figura na notícia. Além disso, 11 são relacionadas ao assassino, ou seja, 61% das orações, como é o caso de:

[69] Ex-noivo e amigo dele **foram autuados** em flagrante por homicídio qualificado (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

A oração passiva [69], que está relacionada ao momento em que Rogério e Alexandre são autuados em flagrante por homicídio qualificado, recebeu 6 traços positivos (não-

controlado, afetado, referencial, *realis*, afirmativo e perfectivo) e, portanto, se caracteriza como Figura, na oração.

É importante destacar, ainda, que não há, na Notícia 2B, ocorrências em que o assunto Gabriela esteja como Figura, ou seja, parte mais relevante da narrativa, todas as orações são configuradas como Fundo, que servem como moldura para a Figura, como é o caso do exemplo:

[70] Segundo familiares, Rogério Costa não aceitava o fim do relacionamento com Gabriela Silva de Jesus, que **foi morta** estrangulada e ainda teve o corpo atropelado (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

Nota-se que o exemplo [70] destaca a violência que Gabriela foi morta. No entanto, trata-se de uma ocorrência em que não há SPrep, portanto, o agente da passiva não está evidenciado, o que caracteriza o evento como sendo -intencional, -não-controlado, -concreto e -individuado, assumindo, assim, apenas 5 traços positivos e se configurando, portanto, como Fundo da notícia.

Portanto, é possível identificar que a Notícia 2B, ao destacar os acontecimentos a respeito do crime, lança o olhar, sobretudo, para os feitos de Rogério e Alexandre, assemelhando-se com a Notícia 2A. Todavia, na Notícia 2B não há tanta menção à vítima, Gabriela, e, ainda assim, quando mencionada, é configurada como Fundo, ou seja, parte que serve como moldura para Figura, que recebe o verdadeiro destaque na notícia.

7.3. O CASO SABRINA DE OLIVEIRA MENDES

Embora o caso Sabrina de Oliveira Mendes seja relacionado a um feminicídio, verifica-se, em primeira instância que, no título da notícia 3A “Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha”, o que é topicalizado é o fato de o assassino ter invadido uma faculdade após matar Sabrina. Trata-se do crime contra a vida de Sabrina, que foi assassinada com 30 facadas, por Fábio, na frente do filho, da mãe e de todos os vizinhos.

A Notícia 3A descreve, logo nos primeiros parágrafos, o relacionamento conturbado do assassino e da vítima. Os autores destacam que Fábio chegou à vizinhança por volta de 6 horas e, por conhecerem a relação de Sabrina e Fábio, os moradores da região ligaram pro 190. Os policiais foram até o local, conversaram com Fábio, porém, por ele não estar fazendo nada, foram embora.

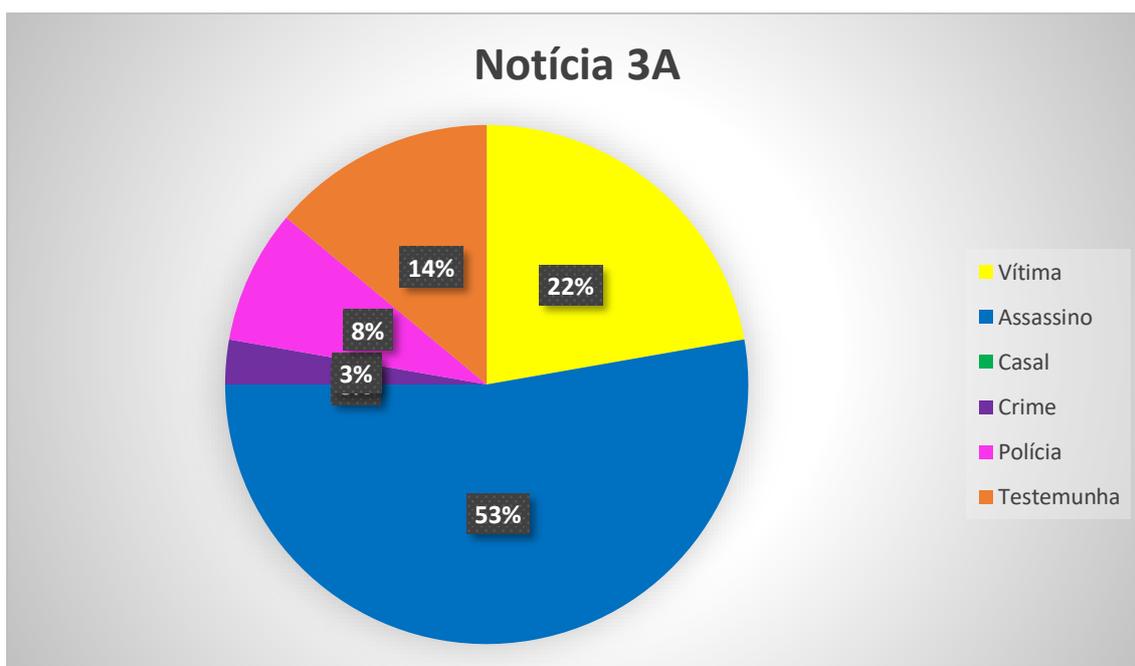
Depois de ter assassinado Sabrina, Fábio tentou fugir em uma moto, mas foi seguido por pulares e agredido durante a fuga. Na tentativa de escapar dessas agressões, o assassino invadiu uma faculdade particular e se escondeu no banheiro. A PM foi acionada e o prendeu no local.

Verifica-se, portanto, que diferentemente dos dois primeiros casos, neste, há momentos em que a ação é realizada por Sabrina e pela mãe, como por exemplo:

[71] Segundo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o acusado teria acabado de chegar do Rio de Janeiro e foi direto para a porta da casa da Sabrina. Ele ficou sentado na esquina e viu quando Sabrina saiu de casa, junto com a mãe. As duas **ficaram** sabendo que ele estava circulando pelo bairro e **foram** até a Delegacia da Mulher de Vila Velha, onde **teriam registrado** ocorrência (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

No entanto, ainda assim, o assunto mais recorrente é o assassino, visto que a matéria procura descrever todos os seus passos antes, durante e depois da realização do crime. Com isso, no que diz respeito à relevância discursiva da Notícia 3A, os assuntos que se destacam são:

Gráfico 5: Relevância discursiva na Notícia 3A



Como já evidenciado, o assunto mais recorrente nesta notícia é o assassino. Apenas 8 orações são relacionadas a Sabrina, o que equivale 22% do total de orações analisadas. É importante salientar que, mesmo em uma notícia em que a menção à vítima é recorrente, como foi na notícia 3A, a vítima é predominantemente relacionada ao Fundo, servindo como moldura para orações em que o assunto é o Assassino.

Nota-se, ainda, que a Notícia 3A apresenta um número maior de orações relacionadas à testemunha. Isso é decorrente do crime ter sido realizado em uma rua, na presença de muitas pessoas. Portanto, há alguns testemunhos da mãe, dos colegas e de vizinhos. Um dos exemplos encontrados foi:

[72] Moradores **contaram** para a polícia que Fábio chegou no local por volta das 6 horas. Como a vizinhança já sabia do histórico conturbado do acusado com a ex-mulher, ligou para o 190 (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

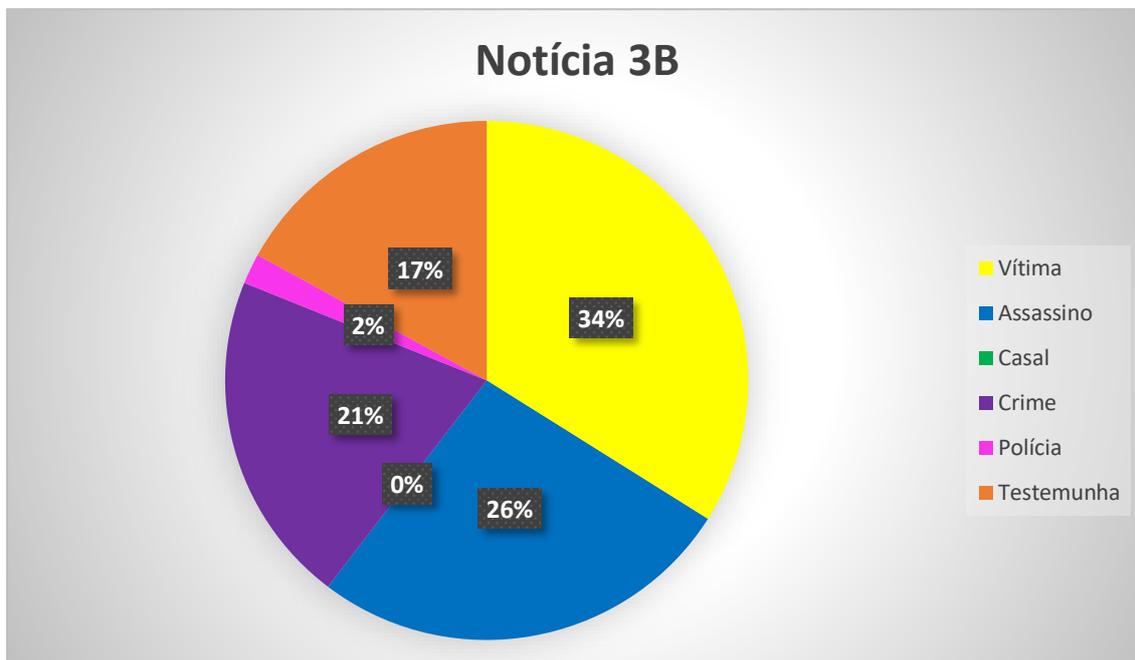
Na Notícia 3B, intitulada “Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia”, veiculada no jornal G1 Espírito Santo, no dia 26 de janeiro de 2017, verifica-se que há algumas informações a mais, como por exemplo, o fato de Sabrina e a mãe terem solicitado uma escolta quando foram à delegacia. De toda forma, o pedido foi negado com a justificativa de que não havia viatura presente naquele momento.

Além disso, uma comerciante encontrou três bíblias, um livro religioso, e anotações sobre Sabrina na mochila de Fábio. As anotações diziam respeito aos horários que Sabrina chegava e saía de casa, todos os dias, provas da obsessão de Fábio pela vítima. Além desse material, a comerciante ainda encontrou um jaleco branco, uma seringa, um preservativo e uma colher queimada, como se tivesse sido utilizada para o consumo de crack.

Com essas informações, além das que foram destacadas na notícia 3A, observa-se que o assunto Assassino é, também, predominante na notícia 3B, uma vez que além das informações adicionais sobre ele, como os materiais encontrados, que provam sua obsessão, há as descrições sobre o crime que ele realizou.

Dessa forma, há, na notícia 3B, um total de 94 orações, sendo que 51 (54,25%) delas foram caracterizadas, através dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980) com Transitividade alta. Dentre as orações classificadas com alta Transitividade, temos, mais uma vez, as que são: (i) relacionadas à vítima; (ii) ao assassino; (iii) ao crime; (iv) à polícia; (v) à testemunha; (vi) ao casal. É possível verificar em:

Gráfico 6: Relevância discursiva na Notícia 3B



Observa-se que as porcentagens de ocorrências relacionadas à vítima, ao assassino e ao crime não são tão díspares, uma vez que se tratam de assuntos predominantes nesta notícia.

Algumas das orações referentes a esses assuntos são:

[73] "A informação que eu tenho, que está no registro, é que ela registrou a ameaça por telefone que recebeu do ex-parceiro. Ela não registrou pedido de representação criminal formal. Ao voltar para casa, é que **se deparou** com ele", falou a gerente de proteção à mulher, Mirian Cortez (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

[74] O homem preso por assassinar a ex-mulher a facadas **carregava** três bíblias e um livro religioso que continha, na parte de dentro, provas da obsessão dele pela vítima. Fábio trazia com ele anotações sobre Sabrina, os horários que ela chegava e saía de casa, todos os dias (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

O exemplo [73] diz respeito à vítima, pois destaca que foi no momento em que ela chegou em casa que se deparou com ele (o assassino). Trata-se de uma oração com Transitividade alta, uma vez que apresenta os traços participante, aspecto, pontualidade, polaridade, modalidade e individuação de O como positivos.

Já o exemplo [74], por sua vez, está relacionado ao Assassino, pois é ele que carregava três bíblias e um livro religioso que continha, na parte de dentro, provas da obsessão pela vítima. Também é um exemplo de Transitividade alta, por apresentar os traços participante, cinese, volicionalidade, polaridade, modalidade, agentividade, afetamento de O e individuação de O como positivos. Portanto, se trata de uma oração considerada como Figura, na notícia.

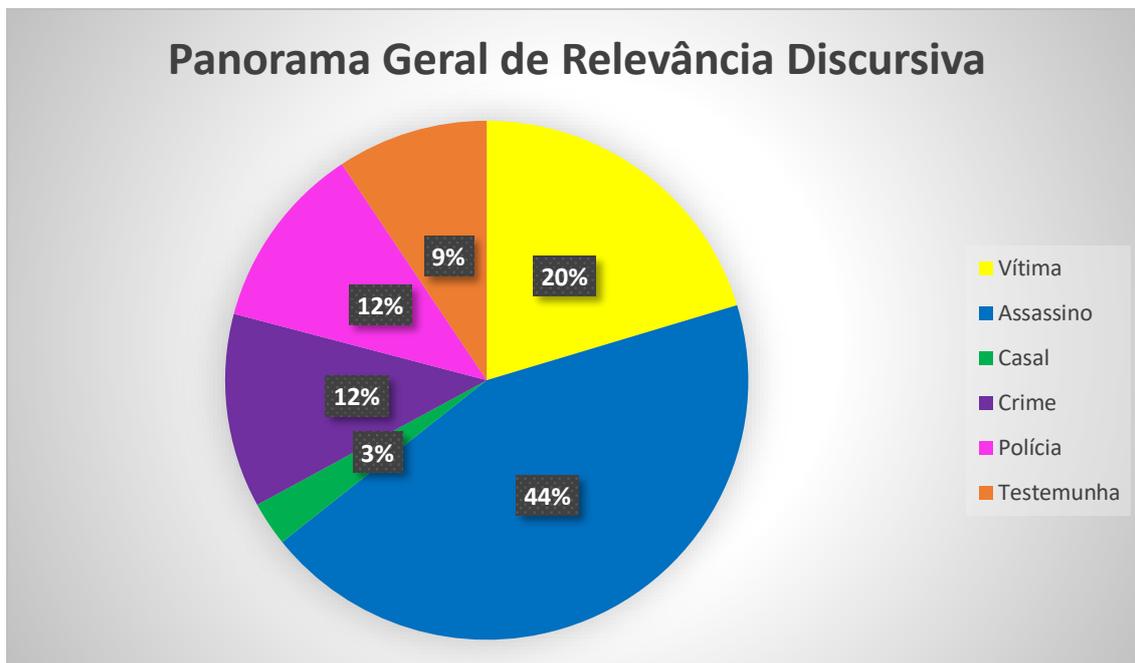
Observa-se, portanto, que as notícias relacionadas ao caso Sabrina de Oliveira descrevem todo o desenrolar do crime, ora pelo viés do assassino, evidenciando todos os seus passos desde a realização do crime, até tentativa de fuga, ora pelo olhar da vítima que se sentia ameaçada e procurou por ajuda na delegacia. De todo modo, por mais que os assuntos tenham oscilado e a Transitividade também, é válido destacar que, nesta notícia, a vítima aparece mais vezes como Figura.

7.4. PANORAMA GERAL DE RELEVÂNCIA DISCURSIVA EM NOTÍCIAS DE FEMINICÍDIO

Os três casos analisados discorrem a respeito dos acontecimentos que circundam o assassino e a vítima até a realização do crime. Nota-se, portanto, que há assuntos relacionados: às vítimas, que são pacientes afetadas pela ação do assassino; ao assassino, que é quem realiza as ações descritas na notícia; ao casal, que aparece quando o objetivo é destacar o término do relacionamento; ao crime, que corresponde ao desenrolar da investigação, ao que foi achado no local do crime ou como está o processo até a data da matéria; à polícia, que corresponde aos momentos em que há interferência da polícia no desenrolar das investigações; e às testemunhas, que evidenciam seus relatos para ajudar nas investigações.

Dessa forma, há, nas notícias analisadas, um total de 343 orações, sendo que 181 delas foram caracterizadas, através dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980), com Transitividade alta, o que equivale a 52,76% das ocorrências. Dentre as orações classificadas com alta Transitividade, temos as que são:

Gráfico 7: Panorama Geral de Relevância Discursiva



Nota-se que, de maneira geral, o assunto mais recorrente como Figura, em notícias de feminicídio veiculadas nos jornais do ES, foi relacionado ao assassino. Na maioria das vezes, são eles os autores das ações destacadas nas notícias. Para Mariano (2019), a motivação dos crimes é narrada com foco no indivíduo, evitando o uso de elementos pedagógicos que permitam o leitor visualizar a territorialidade milenar da misoginia¹³, que se traduz em uma realidade ampla e contínua de violência contra as mulheres. Com isso, verificamos orações que os assassinos aparecem para evidenciar a maneira covarde que mataram a vítima, o que fizeram para realizar o crime, o motivo, a tentativa de fuga e a prisão e é, também, o assunto mais recorrente em orações prototípicas de Transitividade, ou seja, aquelas que são, de fato, consideradas relevantes para o propósito comunicativo, da notícia, quando comparado a qualquer outra oração, como em [75] que é identificada a forma violenta com que Patrick Noé matou Danielly Wandermurem:

[75] A polícia afirmou que o marido **socou** a cabeça da vítima diversas vezes no chão (G1 Espírito Santo, 19 de março de 2018).

¹³ As territorialidades estão relacionadas a manutenção do lugar, a como as pessoas se organizam no espaço como elas dão significado ao lugar (MARIANO, 2019, p.43).

O propósito comunicativo de uma notícia de feminicídio é informar acerca do crime ocorrido, com riqueza de detalhes, para aproximar o leitor do que, de fato, aconteceu. Por isso, orações relacionadas à polícia e ao crime são recorrentes, porém, a grande maioria não corresponde à Transitividade alta, configurando-se como Fundo, na notícia, como é possível identificar no gráfico 7, em que apenas 12% das orações Figura representam os assuntos polícia e crime.

As orações que correspondem às testemunhas são apenas 9% das ocorrências consideradas como Figuras nas notícias. Esse tipo de assunto é encontrado, sobretudo, no caso três, que aconteceu na rua, com muitas testemunhas no local. Trata-se do crime contra a vida de Sabrina de Oliveira.

Por fim, as orações que menos aparecem como Figura, nas notícias analisadas, dizem respeito ao assunto ‘casal’, são apenas 3%. Porém, é necessário pontuar que nenhuma das vítimas mantinha um relacionamento com os acusados no momento do crime. No caso de Gabriela, por exemplo, ela estava em outro relacionamento. Mas, mesmo assim, algumas descrições destacam o assassino e a vítima como um casal.

Portanto, no que tange aos casos analisados, nota-se uma recorrência dos assuntos relacionados, principalmente, ao assassino e à vítima, mas cada assunto com uma natureza diferente, em que o primeiro se caracteriza, muitas vezes, como o agente prototípico, aquele que realiza a ação de forma intencional e pensada, e o segundo que, em sua maioria, caracteriza-se como paciente da ação, sem chance alguma de defesa.

7.5. A INTERFACE ENTRE O GRAU DE TRANSITIVIDADE E OS TIPOS DE PROCESSO

Para destacar a interface entre os Parâmetros de Hopper e Thompson (1980) e os Processos arrolados pela LSF (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), explicitaremos o quadro a seguir, em que as informações foram retiradas da análise das 343 orações encontradas nas 6 notícias presentes no *corpus* desta dissertação:

Tabela 14: Interface entre aferição dos Processos da LSF e a análise dos parâmetros de Hopper e Thompson (1980).

Processos previstos pela LSF	Quantidade de Processos identificados na notícia	Processos com alta Transitividade	Processos com baixa Transitividade
Materiais	266 – (100%)	147 – (55,26%)	119 - (44,74%)
Mentais	07 – (100%)	00 – (0%)	07 – (100%)
Relacionais	26 – (100%)	00 – (0%)	26 – (100%)
Verbais	30 – (100%)	28 – (93,33%)	02 – (6,67%)
Comportamentais	07 – (100%)	04 – (57,14%)	03 – (42,86%)
Existenciais	07 – (100%)	00 – (0%)	07 – (100%)
Total	343 – (100%)	179 – (52,18%)	164 – (47,82%)

De acordo com os dados expostos na Tabela 14, fica clara, portanto, a predominância de Processos Materiais na notícia analisada, que são justificados pelo fato de os casos narrarem os acontecimentos, destacando ações realizadas pelo assassino, feitos da polícia na investigação dos casos, ou até uma tentativa da vítima de se defender do assassino, como acontece com Sabrina, que tenta ir à delegacia pedir para ser escoltada, ao notar que Fábio estava circulando pela sua vizinhança (Notícia 3A e 3B).

É importante destacar, ainda, que aproximadamente 56,01% dos Processos Materiais foram classificados como sendo de Transitividade alta e 43,99% como sendo de Transitividade baixa, trata-se da maior oscilação encontrada entre os Processos, visto que há orações com alta Transitividade, referentes a forma violenta que o assassino matou a vítima, e ocorrências com baixa Transitividade.

Apresentaremos dois exemplos abaixo, o primeiro com 10 traços positivos, relacionado ao plano Figura, e o segundo com apenas 4 traços positivos, relacionado ao Fundo da narrativa:

[23] Mãe e filha foram surpreendidas com Fábio Delvacy Meirelles Ferreira do lado de dentro do portão da casa dela, na noite desta quarta. Ele **matou** a ex-companheira com 30 facadas na frente da mãe dela, Elcira Martins de Oliveira Mendes, de 75 anos. A mulher chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos. Fábio foi preso (G1 Espírito Santo, 26 de janeiro de 2017).

[76] Um relacionamento violento e conturbado **terminou** em tragédia, após uma dona de casa de 35 anos ser assassinada pelo ex-marido, 45, na noite desta quarta-feira (25), em Boa Vista, Vila Velha (Gazeta Online, 25 de janeiro de 2017).

Por se tratar de um caso de feminicídio, é possível perceber que o propósito é informar o leitor acerca do crime ocorrido, portanto, verbos que denotam o fazer e o acontecer são recorrentes. Em contrapartida, nota-se que os Processos que não são Materiais ou Verbais assumem, predominantemente, o *status* de Fundo, é o caso, evidente, das cláusulas Relacionais: foram 26 ocorrências, todas como sendo de Transitividade baixa, *backgrounding* na notícia. Além disso, nota-se que há poucas incidências dos Processos Comportamentais, Existenciais ou Mentais e, em sua maioria, caracterizados como Fundo, o que confirma que Processos que exprimem noções de sentimento ou comportamento fisiológico não seriam, para a notícia, considerados como Figura.

É válido ressaltar que alguns parâmetros contribuíram para a baixa Transitividade dos Processos Relacionais, Comportamentais e Existenciais. Esses três Processos estão relacionados, respectivamente: à características e identidades; comportamentos fisiológicos e psicológicos; ou indicam afeição, cognição e desejo. Portanto, parâmetros que exigem ação, pontualidade, volicionalidade, agentividade, afetamento do O e individuação do O, tendem a ser marcados como negativo nesses tipos de Processo. Como é o caso dos exemplos:

[77] Num primeiro momento, a informação **foi** de que a mulher teria cometido suicídio, mas a polícia não estava convencida e seguiu investigando o caso (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

[13] Segundo uma colega da faculdade, que também preferiu não se identificar, Gabriela tinha o sonho de passar em um concurso público. Ela disse que **via** os dois juntos, mas que nunca havia notado algo estranho além de ciúmes (G1 Espírito Santo, 28 de agosto de 2017).

[78] Em outro cômodo **havam** (sic) garrafas de cerveja, sendo uma delas vazia, mas o lugar não estava revirado (Gazeta Online, 19 de março de 2018).

Nesses três exemplos, nota-se que os parâmetros cinese, pontualidade, volicionalidade, agentividade, afetamento do O e individuação do O são negativos. Esses componentes contribuem pra baixa Transitividade devido à natureza dos Processos Relacionais, Comportamentais e Existenciais, que exprimem características e identidades, comportamentos fisiológicos e psicológicos, ou indicam afeição, cognição e desejo. Dessa forma, os parâmetros

destacados são inerentes aos Processos Relacionais, Comportamentais e Existenciais, ou seja, sempre contribuirão para Transividade baixa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos as indagações que foram levantadas anteriormente, de o acordo com o que foi exposto até aqui, a depender do tipo do processo da LSF (Se Material, Mental, Relacional, Comportamental, Verbal ou Existencial), o grau de Transitividade apresentará oscilação significativa?

Através das análises empreendidas acerca dos três casos analisados, no que tange aos Processos Materiais, encontramos exemplos cuja Transitividade é alta (aproximadamente 55,26%), ou seja, caracteriza-se como Figura e, portanto, informação mais relevante da notícia. No que diz respeito aos Processos Verbais, 93,33% são caracterizados como Figura, com exceção de apenas dois exemplos. Já com relação aos Processos Existenciais e Mentais, há 7 ocorrências de Transitividade baixa em cada um dos Processos e, portanto, são configurados como Fundo nas notícias analisadas. E, por fim, foram encontrados apenas 7 Processos Comportamentais, nas análises, e há uma pequena oscilação. No entanto, até mesmo as ocorrências de Processos Comportamentais caracterizados como Figura possuem um número baixo de traços positivos, sendo o maior deles com 6 componentes, portanto, aproximando-se da Transitividade baixa.

Além disso, quais sentidos a configuração das cláusulas, em termos de Transitividade evocam no contexto das notícias jornalísticas cuja temática é o feminicídio?

Conforme o entendimento de Hopper e Thompson (1980, p.251) “a proeminência gramatical e semântica da Transitividade é mostrada para derivar de sua função de discurso característica: a Transitividade alta está correlacionada à Figura (*foregrounding*), e a Transitividade baixa ao Fundo (*backgrounding*), a partir disso, buscamos realizar a aplicação dos parâmetros destacados pelos autores a fim de discutir a respeito da relevância discursiva em notícias de feminicídio.

A partir da análise realizada nos casos Danielly Wandermurem Benício, Gabriela Silva de Jesus e Sabrina de Oliveira Mendes, do *corpus* desta dissertação, é possível identificar que o nome das vítimas aparece poucas vezes nas notícias e há poucas características relacionadas a elas, além de que, quando referenciadas, são caracterizadas, predominantemente, como Fundo na notícia.

Além disso, foi possível identificar que o assunto que aparece predominantemente como Figura, com aproximadamente 44%, é o que diz respeito ao assassino. Foram 80 orações relacionadas a ele. Já os outros assuntos encontrados nas notícias foram relacionados: à vítima,

cerca de 20%; ao crime e à polícia, que são aproximadamente 12% das orações cada; às testemunhas, que equivalem a 9%; e ao casal, 3% das orações.

No jornalismo, a prática discursiva se constrói através de um apelo linguístico que busca proporcionar ao leitor proximidade com o fato noticiado. Os casos analisados nesta dissertação destacam que a motivação dos crimes é narrada com foco no assassino, o que dificulta a visualização da territorialidade milenar da misoginia, isso explica o porquê das informações sobre a vítima não aparecerem em primeiro plano.

Por fim, consideramos que nossa pesquisa contribui para uma ampliação no estudo da relevância discursiva, em notícias de feminicídio, através da análise funcional, pautada no que Hopper e Thompson (1980) consideram como Figura e Fundo. E, Além disso, fizemos uma interface entre o grau de Transitividade pelos moldes de Hopper e Thompson (Hopper; Thompson, 1980) e os Processos arrolados pela Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Verificamos, então, que alguns parâmetros, como: cinesa, pontualidade, volicionalidade, agentividade, afetamento do O e individuação do O, são inerentes aos Processos Existenciais, Mentais e Relacionais e, portanto, em notícias de feminicídio, esses tipos de Processo, por apresentarem baixa Transitividade, contemplarão a definição de Fundo, na narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÇADO, J. Por que Transitividade traço a traço? In: ABRAÇADO, J.; KENEDY E. **Transitividade traço a traço**. Editora UFF: Niterói, RJ, 2014.

ALI, M. S. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**, 6.ed., São Paulo: Melhoramentos, 1964.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007

FURTADO DA CUNHA, M. A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 157-176.

_____.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Transitividade e Passiva**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, ano 5, n.4, v.1, p.43-66, jan/jun.1996.

FUZER, C. CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GAZETA ONLINE. **Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora**. Disponível em: <https://www.gazeta.com.br/es/policia/policia-divulga-imagens-dos-ultimos-minutos-de-vida-de-professora-0318> acesso em fevereiro de 2020.

_____. **Universitário é preso por matar a ex-noiva com ajuda do amigo na Serra**. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/08/universitario-e-preso-por-matar-a-ex-noiva-com-ajuda-do-amigo-na-serra-1014093531.html> acesso em fevereiro de 2020.

_____. **Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha**. Disponível em: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2017/01/homem-invade-faculdade-apos-matar-ex-mulher-com-30-facadas-em-vila-velha-1014017790.html> acesso em fevereiro de 2020.

G1 ESPÍRITO SANTO. **ES tem a maior taxa de feminicídios do Sudeste e a 3ª maior do país**. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/es-tem-a-maior-taxa-de-femicidios-do-sudeste-e-a-3-maior-do-pais.ghtml> acesso em fevereiro de 2020.

_____. **Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante, no ES**. Disponível em: <https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/jovem-e-morta-estrangulada-e-ex-noivo-e-preso-em-flagrante-no-es.ghtml> acesso em fevereiro de 2020.

_____. **Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia.** Disponível em: <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2017/01/mae-diz-que-filha-morta-pelo-ex-no-es-nao-conseguiu-ajuda-em-delegacia.html> acesso em fevereiro de 2020.

_____. **Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes.** Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/professora-foi-espancada-e-morta-pelo-marido-no-es-diz-policia.ghtml> acesso em fevereiro de 2020.

GIL, A. C., 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIVÓN, T. **Syntax: A functional-typological introduction.** Volume I. Amsterdam: John Benjamins, 1984.

_____. **Syntax: a functional-typological introduction.** v. 2. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

_____. **Functionalism and grammar.** Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

_____. **Syntax: an introduction.** V. 1. Amsterdam/Philadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar.** 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

_____.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar.** 3. ed. London: Arnold, 2004.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. **Language.** V. 56 (2), Baltimore, 1980.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, p. 2009.

JORGE, T. M. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas.** São Paulo: Contexto, 2008.

KRUG, E; DAHLBERG, L; MERCY, J. **Informe Mundial sobre violencia y salud.** Washington: OPAS/OMS; 2004.

LAGE, N. **Estrutura da notícia.** São Paulo: Ática, 2004.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana.** Trad. Carmen González Marín. 7. ed. Madri: Catedra, 2007.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, 1987

MARIANO, I. S. F. **Jornalismo, narrativas e discursos: um estudo sobre o feminicídio no jornal a gazeta.** Dissertação de mestrado em comunicação e territorialidades. Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, 2019.

MARTELOTTA, M. Funcionalismo. In: WILSON, V.; MARTELOTTA, M.; CEZARIO, M. (Orgs.). **Linguística: fundamentos.** Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2006.

NEVES, M. H. M. **A gramática funcional.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NOMENCLATURA GRAMATICAL BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário- CADES, 1959.

ORLANDI, E. P. Discurso, imaginário social e conhecimento. **Revista Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, p. 53-58, 1994.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 51 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013

AMORIM, C.M.S.; ROCHA, L.H.P. **(In)transitividade na perspectiva funcionalista da língua.** Vitória, ES: Edufes, 2008.

SILVEIRA, E. S. **Relevância em narrativas orais.** Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 1990.

THOMPSON, S.; HOPPER, P. **Transitivity, clause structure, and argument structure: evidence from conversation.** In: BYBEE, J.; HOPPER, P. (eds.). *Frequency and the emergence of linguistic structure.* Amsterdam: John Benjamins, 2001.

TRAVAGLIA, L.C. **O aspecto verbal no português:** a categoria e sua expressão. Luiz Carlos Travaglia. - 5. ed. - Uberlândia: EDUFU, 2016.

ANEXO I: Notícia 1A

Polícia divulga imagens dos últimos minutos de vida de professora

Patrick Noé, marido de Danielly Wandermurem Benício, foi a última pessoa a deixar o apartamento antes da professora ser encontrada morta

Dois minutos. Esse foi o tempo em que o engenheiro Patrick Noé teria levado para matar a professora Danielly Wandermurem Benício, de 36 anos. Imagens registradas pelo sistema de videomonitoramento do condomínio em que Danielly foi encontrada morta foram divulgadas pela Polícia Civil nesta segunda-feira (19). Patrick foi a última pessoa a deixar o apartamento no dia 29 e a primeira a voltar no dia seguinte.

O casal teve uma briga durante a tarde do dia 29 porque Patrick alegou que Danielly estava conversando com outra pessoa no celular. Após a briga, o engenheiro foi para casa de parentes e, à noite, retornou com um familiar. Eles ficaram no apartamento de 22h37 às 22h46. Neste horário, eles deixaram o apartamento com uma mala e se dirigiram ao elevador, momento em que Patrick retornou ao apartamento onde, segundo a polícia, deixou o local às 22h48. Nesses dois minutos ele teria cometido o crime.

O CRIME

O engenheiro eletricista Patrick Noé dos Santos Filgueiras foi preso no dia 17 de janeiro acusado de ter assassinado a mulher dele, a professora de Geografia Danielly Wandermurem Benício, que dava aulas em um colégio particular de Vitória. A investigação, que estava sob sigilo de justiça, foi conduzida pelo delegado Janderson Lube, da Delegacia Especializada de Homicídio Contra a Mulher (DEHCM).

A professora foi encontrada morta no apartamento onde morava em Jardim Camburi, em Vitória, no dia 30 de dezembro do ano passado. Num primeiro momento, a informação foi de que a mulher teria cometido suicídio, mas a polícia não estava convencida e seguiu investigando o caso. Imagens das câmeras do condomínio ajudaram a polícia a esclarecer as circunstâncias da morte.

No final de janeiro, a polícia negou, pela segunda vez, o pedido de soltura para o engenheiro Patrick Noé.

POLÍCIA DESCREVE CENA DO CRIME

Segundo a polícia, o corpo de Danielly Wandermurem Benício, de 36 anos, que foi encontrada morta no apartamento onde morava, em Jardim Camburi, em Vitória, estava no pé da cama. Ela estava de bruços, sob uma poça de sangue. Dentro do quarto, a polícia encontrou a janela aberta, o ar-condicionado ligado, o pé do criado mudo do casal estava quebrado e os dois porta-retratos virados para baixo.

Em outro cômodo haviam garrafas de cerveja, sendo uma delas vazia, mas o lugar não estava revirado. No lixo da cozinha os policiais encontraram caixas de remédios controlados vazias.

O corpo de Danielly estava de bruços, com os braços acima da cabeça. Ela estava vestida com um macacão laranja. O laudo cadavérico da vítima aponta que ela foi morta por golpes contundentes na cabeça. Ela apresentava fraturas na face, além de lesões no tórax e pernas.

As marcas de sangue no chão indicavam que ela havia sido arrastada. Sob esse sangue com marcas de arrasto, se formou uma poça, após a morte da vítima.

Gotas de sangue foram encontradas na parede, a cerca de 60 centímetros de onde estava o corpo. Também haviam gotículas no guarda-roupas, que estava a mais ou menos um metro de distância da vítima. Isso indica que ela foi golpeada enquanto sangrava, segundo o laudo.

Uma marca de sola de sapato com sangue foi encontrada ao lado esquerdo do corpo, no chão. Em depoimento, Patrick afirmou que o síndico pisou no local, antes da chegada da polícia, acidentalmente.

ANEXO II: Notícia 1B

Polícia conclui que professora do ES foi morta pelo marido por ciúmes

O suspeito foi indiciado pelo crime de homicídio duplamente qualificado, em razão do meio cruel e do feminicídio.

A polícia afirmou que o marido socou a cabeça da vítima diversas vezes no chão.

Uma professora encontrada morta dentro de casa, em Jardim Camburi, Vitória, no dia 30 de dezembro de 2017, foi espancada e assassinada pelo marido, segundo concluiu o inquérito policial, apresentado nesta segunda-feira (19). A polícia afirmou que o marido socou a cabeça da vítima diversas vezes no chão.

O suspeito foi indiciado pelo crime de homicídio duplamente qualificado, em razão do meio cruel e do feminicídio.

O corpo de Danielly Wandermurem Benício foi encontrado pelo marido e por um parente dele. Por causa da localização do corpo e das marcas de agressões, os dois foram encaminhados à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, onde foram ouvidos.

O marido da vítima foi preso temporariamente no dia 17 de janeiro deste ano, quando foi ouvido e encaminhado ao Centro de Triagem de Viana. Neste mês de março, a 1ª Vara Criminal de Vitória decretou a prisão preventiva dele.

Segundo a polícia, o parente do suspeito não foi indiciado, pois não há vestígios de participação dele no crime. As investigações seguiram durante esse tempo e, no total, foram colhidos 22 depoimentos, juntados nove laudos periciais e realizados cinco relatórios sobre o caso.

O titular da Delegacia Especializada de Homicídios Contra a Mulher, Jarderson Lube, explicou que o suspeito tentou fazer com que a polícia pensasse que se tratava de um suicídio.

O laudo de exame cadavérico preliminar indicou como causa da morte ‘hemorragia intracraniana, devido a traumatismo cranioencefálico, causado por ação contundente’, além de descrever outras lesões presentes no corpo da vítima.

A análise das imagens do edifício onde os dois moravam mostrou a movimentação no corredor de acesso ao apartamento da cobertura, nos dias 29 e 30 de dezembro. O vídeo mostra que o marido da vítima foi a última pessoa a ter acesso à Danielly enquanto estava viva e a primeira a chegar ao local quando o corpo foi encontrado. O inquérito policial foi encaminhado para a 14ª Promotoria Criminal de Vitória, no dia 7 de março deste ano, e o juízo da 1ª Vara Criminal da capital recebeu a denúncia e decretou a prisão preventiva do marido da vítima, que continua preso no Centro de Triagem de Viana.

ANEXO III: Notícia 2A

Universitário é preso por matar a ex-noiva com ajuda do amigo na Serra

Gabriela Silva de Jesus, 24 anos, foi encontrada morta na noite desta quinta-feira (24) na Rua Monte das Oliveiras, em Colina de Laranjeiras

O estudante de Direito Rogério Costa de Almeida foi preso na noite desta quinta-feira (24), na Serra, acusado de assassinar a ex-noiva, a advogada Gabriela Silva de Jesus, 24 anos. Pelo crime também foi preso Alexandre Santos de Souza, amigo de Rogério, que teria ajudado o estudante a cometer o crime.

Por volta das 21:30 desta quinta, a perícia da Polícia Civil foi acionada por conta de um suposto atropelamento na Rua Monte das Oliveiras, em Colina de Laranjeiras, na Serra. No local, a perícia constatou que a vítima estava com marcas de estrangulamento. Após investigações, policiais chegaram até Rogério e Alexandre, que foram presos em flagrante.

Gabriela e Rogério namoraram de fevereiro de 2012 até janeiro deste ano quando, então noivos, terminaram a relação. Segundo a polícia, o crime teria sido cometido por causa de ciúmes, já que Gabriela estava em outro relacionamento e Rogério não aceitava.

Rogério e Alexandre estão presos na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP)

Preso enquanto estava dormindo na madrugada desta sexta-feira (25), o acusado de matar a ex-noiva com a ajuda do amigo, estudante de Direito Rogério Costa de Almeida, 34 anos, prestou depoimento à polícia na manhã de hoje na Divisão de homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Para fazer o crime parecer um acidente, os assassinos passaram com o carro por cima do corpo da vítima.

Segundo informações da DHPP, a advogada Gabriela Silva, 24 anos, que atualmente trabalhava como operadora de Telemarketing, saiu de casa para ir para o trabalho por volta das 11h desta quinta. Quando seguia para o ponto de ônibus, na altura de Laranjeiras, foi abordada pelo ex-noivo, que dirigia um Fiat Ideia, acompanhado do amigo, o motorista Alexandre Santos de Souza, 31 anos.

Alexandre, que portava uma arma falsa, rendeu Gabriela e a obrigou a entrar no veículo. Segundo o depoimento de Rogério, eles ficaram circulando com a vítima durante o dia. Entre as 19h e 20h, Gabriela foi deixada no início da Rua Monte de Oliveiras, em Colina de Laranjeiras, na Serra.

Após sair do carro, segundo disse o ex-noivo em depoimento, ela teria começado a gritar por socorro. A dupla de amigos abordou a vítima novamente, a colocou de volta no carro e esganaram Gabriela. O corpo dela foi jogado

na mesma rua. Para simular um acidente, Rogério deu ré no carro e passou com o veículo sobre o corpo da ex-noiva.

Após o crime, a dupla fugiu, mas o pneu do carro furou e os amigos abandonaram o veículo. O carro foi encontrado em Viana.

Por volta das 21:30 a perícia da Polícia Civil foi acionada e constatou que a advogada tinha sido estrangulada. A partir disso os policiais iniciaram diligências com base em informações de testemunhas do crime.

Rogério foi encontrado em casa na Serra, dormindo, e não resistiu à prisão. Ainda no local ele entregou a participação de Alexandre, que também foi preso em casa, em Vila Velha.

ANEXO IV: Notícia 2B

Jovem é morta estrangulada e ex-noivo é preso em flagrante, no ES

Ex-noivo e amigo dele foram autuados em flagrante por homicídio qualificado. Segundo familiares, Rogério Costa não aceitava o fim do relacionamento com Gabriela Silva de Jesus, que foi morta estrangulada e ainda teve o corpo atropelado.

Uma advogada de 24 anos foi encontrada morta no bairro Colina de Laranjeiras, na Serra, na noite desta quinta-feira (24). Os acusados do crime são o ex-noivo da vítima, identificado como Rogério Costa, e o motorista Alexandre Santos de Souza, 31 anos, amigo de Rogério. Os dois foram presos em flagrante e levados à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Segundo os policiais, por volta das 20h30, a perícia foi acionada por conta de um chamado de atropelamento. Chegando no local, os agentes identificaram que a vítima, Gabriela Silva de Jesus, tinha marcas de estrangulamento e havia sido morta por asfixia.

A DHPP foi acionada e um carro foi encontrado próximo ao local do crime. Também foi encontrado vômito dentro do veículo. Após as investigações iniciais, a polícia chegou até o ex-noivo da vítima, que contou ter recebido a ajuda do amigo Alexandre, que era o dono do carro. Rogério mesmo indicou onde Alexandre mora. Rogério foi autuado por homicídio qualificado (tortura e feminicídio), assim como Alexandre (motivo fútil e tortura).

Segundo a polícia, Alexandre usou uma arma falsa para obrigar a vítima a entrar no carro, por volta das 11h de quinta-feira. Eles a esganaram e continuaram com o corpo dentro do veículo. Em seguida, atropelaram Gabriela para forjar um acidente e fugiram.

A vítima e Rogério estavam juntos desde fevereiro de 2012, mas terminaram o relacionamento em janeiro de 2017. O jovem não concordava com o fim do relacionamento.

Familiares de Gabriela contaram que o suspeito tinha um comportamento possessivo, e que as atitudes dele despertavam a preocupação da família.

"Ela já tinha virado a página, não tinha mais contato com ele. Ele passou a ir à igreja, mas sabíamos que era uma farsa para se aproximar. O namoro deles teve muitas idas e vindas, era conturbado, a gente sabia que ele podia fazer alguma coisa a qualquer momento", relatou um parente, que não quis se identificar.

Segundo uma colega da faculdade, que também preferiu não se identificar, Gabriela tinha o sonho de passar para um concurso público. Ela disse que via os dois juntos, mas que nunca havia notado algo estranho além de ciúmes. "Acompanhei superficialmente o relacionamento dos dois, porque ele também entrou na faculdade junto com a gente. Ele se mostrava ciumento", contou.

Justiça

O inquérito policial foi concluído, e a polícia confirmou a autoria do crime. Em seguida, o Ministério Público do Espírito Santo ofereceu a denúncia à Justiça.

Rogério Costa de Almeida está no Centro de Detenção Provisória de Guarapari e Alexandre Santos de Souza está no Centro de Detenção Provisória da Serra. A Justiça negou os pedidos de liberdade provisória dos acusados, em agosto de 2018.

ANEXO V: Notícia 3A

Homem invade faculdade após matar ex-mulher com 30 facadas em Vila Velha

Sabrina de Oliveira Mendes, 35 anos, havia acabado de voltar da Delegacia da Mulher onde registrou ocorrência contra o ex-marido

Um relacionamento violento e conturbado terminou em tragédia, após uma dona de casa de 35 anos ser assassinada pelo ex-marido, 45, na noite desta quarta-feira (25), em Boa Vista, Vila Velha. A vítima foi atingida com aproximadamente 30 facadas, por volta das 18h:30, na Rua Raquel de Queiroz. Fábio Delvacy Meirelles Ferreira foi preso. Sabrina de Oliveira Mendes morreu no hospital.

Moradores contaram para a polícia que Fábio chegou ao local por volta das 6 horas. Como a vizinhança já sabia do histórico conturbado do acusado com a ex-mulher, ligou para o 190. Uma viatura foi ao local, conversou com Fábio, mas como ele não estava cometendo nenhum crime, os policiais foram embora.

Segundo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o acusado teria acabado de chegar no Rio de Janeiro e foi direto para a porta da casa de Sabrina. Ele ficou sentado na esquina e viu quando Sabrina saiu de casa, junto com a mãe. As duas ficaram sabendo que ele estava circulando pelo bairro e foram até a Delegacia da Mulher de Vila Velha, onde teriam registrado ocorrência.

De acordo com os investigadores, Sabrina possuía uma medida protetiva contra Fábio. No momento que elas saíram, o acusado se aproximou da residência, como conta uma empresária de 31 anos, que presenciou a cena.

“Ele se sentou na porta do prédio e deu a desculpa que queria ver uma quitinete para ele alugar. Depois ficou sentado na escada de entrada do edifício”, contou a testemunha.

Assim que Sabrina e a mãe retornaram, Fábio foi para cima dela e acertou com diversas facadas pelo corpo, sem falar nada. “Foi na frente de todo mundo. Ele terminou e levantou com as duas facas nas mãos, subiu na bicicleta e fugiu”, revelou a empresária.

Fábio foi seguido por populares e agredido durante a fuga, até que conseguisse se abrigar no banheiro de uma faculdade particular. A PM foi acionada e o prendeu no local.

O acusado foi levado para o Hospital Antonio Bezerra de Faria e atendido, antes de ser encaminhado para o DHPP. Sabrina também foi levada, por populares, para a mesma unidade de saúde, mas não resistiu aos ferimentos pelo corpo. Ao todo, segundo a polícia, foram cerca de 30 facadas na região do tórax e pescoço. “Foi uma situação horrível. O filho dela, que é autista, estava sentado na escada e presenciou toda aquela cena, assim como a mãe”, destacou a empresária.

Fábio foi autuado por homicídio qualificado por emboscada e feminicídio, lesão corporal e ameaça.

ANEXO VI: Notícia 3B

Mãe diz que filha morta pelo ex no ES não conseguiu ajuda em delegacia

Mãe da vítima falou que não havia viatura para escoltá-las após denúncia. Secretário de Segurança Pública afirma que a situação está sendo apurada.

A mãe da dona de casa Sabrina de Oliveira Mendes, de 35 anos, morta pelo ex-marido nesta quarta-feira (25), disse que ela e a filha pediram ajuda na Delegacia da Mulher na Prainha, em Vila Velha, para serem escoltadas até em casa, mas receberam a resposta de que não havia viatura. Elas foram ao local para registrar Boletim de Ocorrência contra o homem. O secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, disse que a situação está sendo apurada.

Mãe e filha foram surpreendidas com Fábio Delvacy Meirelles Ferreira do lado de dentro do portão da casa dela, na noite desta quarta. Ele matou a ex-companheira com 30 facadas na frente da mãe dela, Elcira Martins de Oliveira Mendes, de 75 anos. A mulher chegou a ser socorrida, mas não resistiu aos ferimentos. Fábio foi preso.

Sabrina tinha uma medida protetiva contra o ex, que deveria garantir que ele não se aproximasse dela. Antes do crime, as duas foram até a Delegacia da Mulher para prestar queixa contra Fábio.

Conforme o Boletim de Ocorrência, a reclamação registrada foi de que a dona de casa estava recebendo ameaças dele via mensagem de celular. Mas Fábio já estava rondando a casa da ex-mulher.

"A informação que eu tenho, que está no registro, é que ela registrou a ameaça por telefone que recebeu do ex-parceiro. Ela não registrou pedido de representação criminal formal. Ao voltar para casa, é que se deparou com ele", falou a gerente de proteção à mulher, Mirian Cortez.

A mãe de Sabrina disse que ela e a filha solicitaram uma viatura para levá-las em casa, após a denúncia, mas foram informadas de que não havia carro.

"Nós vimos ele na rua e corremos de novo para a delegacia. Chamamos reforço da polícia, mas não tinha carro

na hora para ajudar a gente. No momento já tinha um carro ocupado e eles falam que não pode um policial sozinho para acompanhar", contou a idosa.

Sobre a falta de viatura para levar Sabrina para casa, o secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, disse que a informação está sendo apurada.

"Eu pedi para todo o procedimento ser avaliado. Esse é um caso complexo, com um relacionamento complexo. Mas se teve alguma falha de procedimento, ele será mudado. O que importa para a gente é que casos como esse não aconteçam mais. Se houve falha, serão aplicadas as penalidades cabíveis", falou.

Anotações e bíblia

O homem preso por assassinar a ex-mulher a facadas carregava três bíblias e um livro religioso que continha, na parte de dentro, provas da obsessão dele pela vítima. Fábio trazia com ele anotações sobre Sabrina, os horários que ela chegava e saía de casa, todos os dias.

O material foi encontrado dentro da mochila de Fábio, momentos após ele assassinar a dona de casa. Ele foi preso em flagrante e, antes de ser levado para o presídio, declarou que a morte da ex marca o fim de um sofrimento. "Acabou o nosso sofrimento", afirmou.

A prisão ocorreu dentro do banheiro de uma universidade particular do bairro, onde Fábio se escondeu para não ser linchado pelas pessoas que, revoltadas com o crime, o agrediram.

Por causa dos ferimentos, o assassino ainda foi levado para o hospital, e, em seguida, encaminhado para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Ele foi autuado por homicídio qualificado por emboscada e feminicídio, lesão corporal e ameaça, e levado para o presídio na manhã desta quinta-feira (26).

Já Sabrina foi socorrida por moradores da região onde ela morava, mas morreu assim que chegou no hospital. Uma comerciante, 31 anos, que ajudou a socorrê-la, contou que, durante o socorro, a dona de casa pedia para não morrer. "Eu e um socorrista que mora aqui perto a pegamos do chão. Ela estava muito ensanguentada, e pedia ajuda. Ela falava 'não me deixa morrer', 'me ajuda', 'eu quero ir para o hospital'", lembrou.

Foi a comerciante que, após o assassinato, encontrou as bíblias, o livro e as anotações sobre Sabrina na mochila de Fábio. Além desse material, ela ainda encontrou um jaleco branco, uma seringa, um preservativo e uma colher queimada, como se tivesse sido utilizada para o consumo de crack.

"Após o crime, um policial militar esteve aqui e olhou superficialmente a mochila. Como ele disse que ia jogá-la fora, eu abri para ver o que tinha dentro e achei isso. As anotações foram entregues na delegacia", ressaltou.